

David Maccalikes Marques Monteiro

Educação Financeira no Ensino Médio

Rondonópolis

2023

David Maccalikes Marques Monteiro

Educação Financeira no Ensino Médio

Dissertação de mestrado apresentada ao PROFMAT como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestre em Matemática

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL



PROFMAT

Orientador: Prof. Dr. Marcos André de Jesus Delgado

Rondonópolis

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

Ficha Catalográfica elaborada de forma automática com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.

| | |
|-------|--|
| M772e | Monteiro, David Maccalikes Marques. Educação financeira no ensino médio [recurso eletrônico] / David Maccalikes Marques Monteiro. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 67 f., il. color., pdf). – 2023. Orientador(a): Marcos André de Jesus Delgado. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Rondonópolis, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional, Rondonópolis, 2023. Inclui bibliografia. 1. Pirâmide de Maslow. 2. Consumismo. 3. Sustentabilidade financeira. 4. Educação financeira. I. Delgado, Marcos André de Jesus, <i>orientador</i> . II. Título. |
|-------|--|

David Maccalikes Marques Monteiro

Educação Financeira no Ensino Médio

Dissertação de mestrado apresentada ao PROFMAT como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestre em Matemática

Trabalho aprovado. Rondonópolis, 17 de outubro de 2023:

**Prof. Dr. Marcos André de Jesus
Delgado**
Universidade Federal de Rondonópolis
Orientador

Prof. Dr. Álvaro Moreira Neto
Universidade Federal do Rondonópolis
Membro Interno

Prof. Dr. Homero Ghioti da Silva
Universidade Federal de Uberlândia
Membro Externo

Rondonópolis
2023

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que em sua compaixão sempre me deu forças para continuar e jamais desistir.

Dedico também em especial ao meu eterno amigo e irmão de coração, Carlos Melo, que em sua humildade também fez parte dessa caminhada, estar aqui hoje tem relação direta com todos os momentos que passamos no início desse sonho.

Dedico também a minha família, em especial minha mãe, que sempre me apoiou e fez de tudo para que conseguisse finalizar esse sonho.

Por fim dedico este trabalho a meu amor, minha paixão, e razão de jamais desistir Taynara Soares da Silva, minha esposa e amiga, que sempre esteve ao meu lado, me dando forças, incentivando, e apoiando, obrigado estar comigo meu amor.

Agradecimentos

Primeiramente, expresso minha gratidão a Deus, que é a fonte inesgotável de esperança e que sempre esteve presente em todas as escolhas e decisões da minha vida.

Também sou imensamente grato aos meus professores, pois eles desempenharam um papel fundamental na minha formação acadêmica, compartilhando seu conhecimento e fortalecendo minha jornada.

Minha família merece uma profunda gratidão por ser meu apoio constante, sempre me aconselhando e nunca permitindo que as adversidades me impedisse de chegar até aqui.

Não posso deixar de agradecer aos meus amigos de turma, que se tornaram uma parte importante e essencial durante toda essa caminhada.

Por último, de um jeito muito especial, expresso minha imensa gratidão à minha esposa, Taynara, por estar ao meu lado em todos os momentos, me dando força para continuar e nunca desistir.

"A mente que se abre a uma nova ideia, jamais voltará ao seu tamanho original."

Albert Einstein

Resumo

Este trabalho propõe uma abordagem inovadora para a implementação da educação financeira no Ensino Médio, considerando a necessidade de suprir as necessidades básicas e de segurança das pessoas que não possuem uma educação financeira adequada. Além disso, destaca-se a importância de direcionar os recursos para a promoção de aceitação social de forma mais consciente. O objetivo principal é apresentar uma proposta inovadora de temas relacionados à educação financeira, a serem abordados nas séries do Ensino Médio, com o objetivo de atender às necessidades identificadas pela pirâmide de Maslow, além de fornecer conceitos fundamentais sobre porcentagens, frações, taxas, juros e planejamento financeiro. Essa abordagem visa estabelecer uma sequência de assuntos relevantes que contribuam para o crescimento pessoal e o desenvolvimento saudável dos indivíduos, contribuindo assim para o desenvolvimento da sustentabilidade financeira das pessoas. No primeiro capítulo, é apresentada uma introdução que descreve a estrutura do trabalho, incluindo os objetivos e os temas abordados. O segundo capítulo contextualiza a educação financeira no Brasil, destacando os principais pontos de seu surgimento no país. Um dos pontos mais relevantes deste trabalho é a relação entre as necessidades humanas e a educação financeira, evidenciada de forma clara através da pirâmide de Maslow. Após apresentar a importância do conhecimento sobre a história da educação financeira no Brasil e a pirâmide de Maslow, o último capítulo desta dissertação aborda uma sequência de tópicos sobre assuntos considerados importantes para a educação financeira. É enfatizada a importância do consumo consciente e sustentável, ensinando aos estudantes a avaliar suas necessidades reais antes de realizar uma compra e como evitar o endividamento excessivo. Por fim, destaca-se a importância da educação financeira no contexto familiar, incentivando os estudantes a compartilharem seus conhecimentos com seus pais e familiares, para que todos possam tomar decisões financeiras mais conscientes e responsáveis. Em resumo, a proposta deste trabalho é fornecer uma base sólida de conhecimentos e habilidades em educação financeira, essenciais para que as pessoas possam tomar decisões financeiras conscientes, evitar armadilhas e alcançar a sustentabilidade financeira. A inclusão desses temas no currículo do Ensino Médio é fundamental para preparar os estudantes para os desafios financeiros do mundo real.

Palavras-chave: Pirâmide de Maslow, Sustentabilidade, Consumismo, Educação Financeira

Abstract

This work proposes an innovative approach for the implementation of financial education in high school, considering the need to meet the basic and security needs of people who do not have adequate financial education. In addition, the importance of directing resources to promote social acceptance of more consciously. The main objective is to present an innovative proposal of topics related to financial education, to be addressed in high school grades, with the aim of meeting the needs identified by Maslow's pyramid, in addition to providing fundamental concepts about percentages, fractions, rates, interest and financial planning. This approach aims to establish a sequence of relevant subjects that contribute to the personal growth and healthy development of individuals, thus contributing to the development of people's financial sustainability. The first chapter presents an introduction that describes the structure of the work, including the objectives and topics covered. The second chapter contextualizes financial education in Brazil, highlighting the main points of its emergence in the country. One of the most relevant points of this work is the relationship between human needs and financial education, clearly evidenced through Maslow's pyramid. After presenting the importance of knowledge about the history of financial education in Brazil and Maslow's pyramid, the last chapter of this dissertation addresses a sequence of topics on matters considered important for financial education. The importance of conscious and sustainable consumption is highlighted, teaching students to assess their real needs before making a purchase and how to avoid excessive debt. Finally, the importance of financial education in the family context is highlighted, encouraging students to share their knowledge with their parents and relatives, so that everyone can make more conscious and responsible financial decisions. In summary, the objective of this work is to provide a solid base of knowledge and skills in financial education, essential for people to make informed financial decisions, avoid pitfalls and achieve financial sustainability. Including these topics in the high school curriculum is critical to preparing students for real-world financial challenges.

Keywords: Maslow's Pyramid, Sustainability, Consumerism, Financial Education

Lista de ilustrações

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Hábitos de consumo | 23 |
| Figura 2 – Evolução do número de inadimplentes no Brasil | 26 |
| Figura 3 – A Pirâmide de Maslow | 27 |
| Figura 4 – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, no ano de 2021 | 31 |
| Figura 5 – Sequência didática - Contexto Histórico e Conceito de Educação Financeira | 55 |
| Figura 6 – Sequência didática - Pirâmide de Maslow na Educação Financeira . . . | 56 |
| Figura 7 – Sequência didática - O porque de ensinar conceitos de fração? | 57 |
| Figura 8 – Sequência didática - Porcentagem na educação financeira | 58 |
| Figura 9 – Sequência didática - Taxas e Juros na Educação Financeira | 59 |
| Figura 10 – Sequência didática - Armadilhas financeiras | 60 |
| Figura 11 – Sequência didática - Planejamento financeiro | 61 |

Sumário

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 12 |
| 1.1 | Objetivos | 13 |
| 2 | EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO SOCIAL E ECONÔMICO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA | 16 |
| 2.1 | O conceito de Educação Financeira | 18 |
| 2.2 | A implantação da Educação Financeira na sociedade brasileira | 19 |
| 2.2.1 | Educação Financeira na Educação brasileira | 21 |
| 3 | PIRÂMIDE DE MASLOW | 26 |
| 3.1 | Maslow e sua contribuição sobre a motivação e comportamento humano | 28 |
| 3.1.1 | As necessidades de Maslow, e seus reflexos no contexto familiar | 29 |
| 3.1.1.1 | A família e suas necessidades fisiológicas | 32 |
| 3.1.1.2 | A necessidade de segurança na família | 33 |
| 3.1.1.3 | A necessidade social: o amor pela família e pelas pessoas de seu convívio | 34 |
| 3.1.1.4 | A estima e realização pessoal | 34 |
| 4 | EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA | 37 |
| 4.1 | O porque de ensinar conceitos de fração | 38 |
| 4.1.1 | Representação de fração como ferramenta para aprendizagem: introdução ao conceito de porcentagem e suas relações com probabilidade | 39 |
| 4.1.1.1 | Fração e sua relação com a educação financeira no Exame Nacional do Ensino Médio | 41 |
| 4.1.1.2 | Fração e sua relação com compra e venda | 42 |
| 4.1.1.3 | Fração e sua relação com o ciclo trigonométrico | 42 |
| 4.2 | A importância de conhecer os conceitos básicos de porcentagem | 43 |
| 4.3 | Taxas e Juros: Saber investir, para poder usufruir | 43 |
| 4.4 | Identificar as armadilhas, para um bom comportamento financeiro | 45 |
| 4.5 | Organizando o pensamento financeiro do estudante, para um consumo planejado e consciente | 47 |
| 4.5.1 | Trabalhos futuros: Uma proposta de aplicação | 48 |
| 4.5.1.1 | Proposta didática 01 - Como surgiu a Educação Financeira? | 48 |
| 4.5.1.2 | Proposta didática 02 - A Pirâmide de Maslow | 49 |
| 4.5.1.3 | Proposta didática 03 - O porque de ensinar conceitos de fração? | 50 |

| | | |
|----------|---|-----------|
| 4.5.1.4 | Proposta didática 04 – Porcentagem na educação financeira | 51 |
| 4.5.1.5 | Proposta didática 05 – Taxas e Juros na Educação Financeira | 51 |
| 4.5.1.6 | Proposta didática 06 – Armadilhas financeiras | 52 |
| 4.5.1.7 | Proposta didática 07 – Planejamento financeiro | 53 |
| 5 | CONCLUSÃO | 62 |
| | REFERÊNCIAS | 64 |

1 Introdução

O presente trabalho apresenta uma possível abordagem para a implementação da educação financeira no Ensino Médio, tendo como ponto norteador questionamentos sobre a necessidade de que as pessoas sem uma educação financeira adequada, suprem as necessidades básicas e de segurança de forma precária aplicando seus recursos na promoção de aceitação no meio social.

O presente trabalho é de natureza qualitativa, sendo realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, busca explorar e compreender de forma aprofundada o tema em análise, por meio da revisão crítica e sistemática da literatura existente sobre o assunto.

Para a realização desse trabalho, foram consultadas diversas fontes bibliográficas relevantes, selecionadas de acordo com critérios pré-estabelecidos, como a pertinência ao tema, a credibilidade dos autores e a atualidade dos materiais. A análise e interpretação dos dados coletados serão realizadas de forma sistemática, buscando identificar padrões, tendências e contradições presentes na literatura consultada .

Nesse sentido uma vez que a sociedade atual está em constante evolução tecnológica, permitindo que as informações sejam transmitidas quase instantaneamente em qualquer lugar do mundo. Ainda que se tenha conhecimento sobre educação financeira, na falta de clareza sobre as necessidades humanas explicitadas por Maslow, pessoas nos diversos níveis socioeconômicos são influenciadas a suprirem suas necessidades nos diversos níveis apenas através do consumo, de forma a pensarem e agirem no sentido que: atingirão a satisfação que buscam consumindo, gastando seus recursos sem planejamento.

No entanto, em meio a essa avalanche de informações, é essencial que as pessoas saibam filtrar aquelas que realmente são relevantes e podem servir como base sólida para suas escolhas, contribuindo assim para seu crescimento e auto-realização. Dentro deste contexto, este trabalho procura fazer uma contribuição na área da educação, de forma a propor uma sequencia de temas voltados a educação financeira que podem contribuir para o desenvolvimento da sustentabilidade financeira das pessoas.

A sustentabilidade financeira, ou seja, estabilidade financeira sustentável é um conceito que se refere à habilidade de uma pessoa ou organização manter uma situação financeira equilibrada e estável ao longo do tempo. Essa estabilidade financeira está diretamente ligada à satisfação das necessidades básicas e à conquista dos níveis mais altos de autorrealização, como proposto pela teoria da pirâmide de Maslow.

No mundo atual, tomar decisões é uma tarefa diária para a maioria das pessoas. No

entanto, encontrar a melhor decisão nem sempre é tão fácil quanto satisfazer a necessidade de consumir. É importante que as pessoas sejam capazes de discernir entre o que é realmente importante e o que é apenas uma distração passageira. Afinal, tomar decisões conscientes e bem fundamentadas é essencial para alcançar o crescimento pessoal e a realização de objetivos.

Muitas vezes, as pessoas são influenciadas por propagandas e pressões sociais a consumir além de suas possibilidades, levando-as a entrar em um ciclo vicioso de dívidas e dificuldades financeiras. A falta de conhecimento sobre como funcionam os juros, parcelamentos, empréstimos e outros aspectos financeiros pode ser um grande obstáculo para uma vida financeira equilibrada.

Nesse sentido, esta pesquisa busca fornecer informações claras e acessíveis sobre a pirâmide de Maslow, em sua teoria das necessidades humanas, bem como conceitos financeiros básicos, como: porcentagem, frações, controle de gastos, planejamento financeiro e investimentos. Além disso, também abordará tópicos mais complexos, como taxas de juros, inflação, crédito e endividamento. Ao disponibilizar essas informações, esperamos capacitar as pessoas a tomar decisões mais informadas e conscientes em relação ao consumo. Compreender os riscos e benefícios de cada decisão financeira é fundamental para evitar armadilhas e alcançar uma vida financeira estável e próspera. Os professores poderão utilizar dos tópicos apresentados neste trabalho para planejar suas aulas de educação financeira no ensino médio

Portanto, esta pesquisa servirá como uma fonte confiável de informação, oferecendo orientações práticas e dicas úteis para ajudar as pessoas a lidarem de forma mais inteligente com o consumismo. Acreditamos que, ao aumentar o conhecimento financeiro da população, estaremos contribuindo para uma sociedade mais consciente e economicamente saudável. Esta pesquisa tem como objetivo fornecer informações essenciais sobre os processos financeiros envolvidos no consumismo, a fim de ajudar as pessoas a tomarem decisões mais conscientes e responsáveis em relação aos seus gastos. Compreender os mecanismos por trás do consumo é fundamental para evitar endividamentos desnecessários, planejar melhor o orçamento e alcançar uma vida financeira mais saudável.

1.1 Objetivos

O objetivo geral é apresentar uma proposta inovadora de temas relacionados à educação financeira, a serem abordados nas séries do Ensino Médio, com o objetivo de atender às necessidades identificadas pela pirâmide de Maslow, além de fornecer conceitos fundamentais sobre porcentagens, frações, taxas, juros e planejamento financeiro. Essa abordagem visa estabelecer uma sequência de assuntos relevantes que contribuam para o crescimento pessoal e o desenvolvimento saudável dos indivíduos.

A partir dessa perspectiva foram desenvolvidos questionamentos na forma de objetivos específicos, que juntos compõem o resultado final esperado, são eles:

1 - Identificar os conceitos de educação financeira no contexto social e econômico da população brasileira.

2 - Evidenciar a implantação da educação financeira no Brasil.

3 - Apresentar os conceitos relacionados a Pirâmide de Maslow e sua teoria do comportamento humano.

4 - Analisar as necessidades apresentadas pela pirâmide de Maslow, e seus reflexos no contexto familiar.

5 - Apresentar a importância de ensinar os conceitos de frações.

6 - Mostrar os diferentes formas de representações de frações.

7 - Mostrar a importância de conhecer o conceito de porcentagem.

8 - Apresentar os conceitos de taxas e juros, e como identificar as armadilhas no contexto financeiro.

9 - Mostrar que o planejamento financeiro, juntamente com os conceitos adquiridos sobre a pirâmide de Maslow, e conceitos básicos de matemática financeira, como frações, porcentagens, taxas, juros e outros, podem ajudar as pessoas a conseguir atingir uma sustentabilidade financeira.

10 - Estruturar uma sequência de assuntos que juntos podem ser utilizados para elaboração de um plano de ensino a ser aplicado nas séries do Ensino Médio.

Este trabalho está organizado em 5 capítulos interligados. O Capítulo 1, Introdução, apresenta o tema proposto para este trabalho. Da mesma forma, estabelecem-se os resultados esperados por meio da definição dos objetivos.

O capítulo 2 apresenta a educação financeira no contexto social e econômico da população brasileira, apresentando os conceitos de educação financeira e sua implementação na educação.

Após discutir os conceitos de educação financeira e como ela vem sendo implementada no Brasil, surge a necessidade de discutir a teoria de Maslow, que foca nas necessidades que os indivíduos possuem em seu contexto de tomada de decisão financeira. Portanto, o Capítulo 3 apresenta a hierarquia das necessidades de Maslow, fazendo um breve histórico sobre Maslow e descrevendo cada necessidade, destacando suas relações com o comportamento humano.

Uma vez que os indivíduos compreendem como suas escolhas podem ser afetadas pelo desconhecimento de seus comportamentos, o Capítulo 4 desta pesquisa propõe temas a serem abordados nas séries do ensino médio, abordando conceitos como frações e sua

importância no dia a dia, porcentagens, taxas, juros e como identificar armadilhas diante do desejo de consumir. Por fim, traz uma breve síntese sobre como organizar o pensamento financeiro para alcançar a sustentabilidade financeira, concluindo com uma sequência de temas destacados e referenciados nesta pesquisa, que compõem o resultado final esperado, no sentido que poderão servir de fonte para os professores desenvolverem seus planos de aula incluindo a educação financeira no Ensino Médio.

O capítulo 5 é a conclusão, onde se discute a análise dos objetivos e resultados alcançados.

2 Educação financeira no contexto social e econômico da população brasileira

Em nossa sociedade a educação financeira é um elemento primordial para garantir a subsistência, o consumo consciente e a qualidade de vida. Uma sociedade educada financeiramente reflete nas atitudes e decisões financeiras dos indivíduos que a compõe, com um potencial para minimizar os endividamentos, o desperdício, adequando os bens adquiridos de forma mais sustentável. Além disso, o conhecimento sobre a educação financeira, pode proporcionar que o cidadão comum faça investimentos nas diversas oportunidades oferecidas pelo mercado, com possibilidades de renda e de retorno até então desconhecidas da maioria das pessoas.

Por outro lado, existem muitos meios pelo qual, o ser humano busca satisfação através de conquistas de consumo. Nossa sociedade tem no consumo, um de seus pilares e nesse sentido as pessoas buscam oferecer sua mão-de-obra, produtos ou serviços como moeda de troca pelo poder de compra. O grande problema é a falta de um conhecimento financeiro para fazer a gestão de gastos, entender na prática sobre custos, receitas e lucro e o mais importante, como otimizar os recursos disponíveis, como tomar as melhores decisões financeiras com o que se tem no momento.

Nesse viés, o consumismo desenfreado torna a maioria das pessoas reféns de seus desejos e impulsos. De acordo com Pereira, Pereira e Castro (2010), dentro desse funcionamento, a sociedade de consumo a qual estamos inseridos, induz o indivíduo a firmar sua autoestima, assim como sua felicidade, na aquisição de novos bens.

Percebe-se de acordo com Pereira, Pereira e Castro (2010) ,que a vida do indivíduo gira em torno do ato de adquirir e descartar seus objetos de desejo, para adquirir novamente, e neste contexto são estabelecidas faixas sociais de classificações diferenciadas dentro da sociedade e definidas principalmente pelo poder de compra que cada pessoa possui.

Em geral, conforme pesquisa realizada sobre a motivação no mercado de trabalho, as necessidades pessoais dominam as escolhas, cada momento é determinado pela vontade e/ou desejo de adquirir algo que se julga importante para suprir alguma demanda humana seja esta necessária ou supérflua, assim, de posse do conhecimento das necessidades humanas apresentadas por Maslow e da condição de que o ser humano se motiva por necessidade ou desejo, observa-se que as necessidades humanas ou seja, os motivos, podem ser entendidos como forças internas que impulsionam e influenciam a pessoa direcionando seus pensamentos e o seu comportamento frente as diversas situações da vida, dentre estas estão as situações e decisões financeiras.(LOPES; SILVA; QUEIROZ, 2018)

Lopes, Silva e Queiroz (2018) ainda afirmam que:

As necessidades constituem as fontes internas da motivação da pessoa. Cada um possui seus próprios e específicos motivos ou necessidades, que são pessoais e individuais, pois são determinados pelos fatores que formam a personalidade, pelos traços biológicos e psicológicos e pelas características adquiridas através da experiência pessoal e aprendizagem de cada pessoa. (LOPES; SILVA; QUEIROZ, 2018)

As motivações pessoais são baseadas na necessidade e no desejo. O problema maior não está na motivação das escolhas e sim na falta de conhecimento das reais necessidades, o desconhecimento das pessoas faz com que sejam influenciadas de diversas formas para que seja gerado um desejo que se realize através do consumo. Diante disso, a sociedade está cada vez mais insatisfeita diante de suas necessidades, sempre precisando de algo a mais para suprir um sentimento de ausência, onde o consumismo pode se tornar desenfreado e desencadear diversos problemas, como o endividamento, descarte precoce de objetos, desperdícios e inadimplência. Portanto, pondera-se que é necessário uma busca real para uma mudança de hábitos de consumo, de forma a torna-los mais saudáveis, para que assim cada pessoa possa atingir a realização pessoal de uma forma mais equilibrada financeiramente.

Conforme Araujo e Calife (2014) os primeiros indícios da educação financeira no Brasil surgiram como dicas de investimentos, que ensinavam como manter e multiplicar os recursos por meio de aplicações na compra de títulos bancários, públicos ou de empresas. o dinheiro.

É importante destacar que o foco da educação financeira no início não estava voltado para o controle financeiro, ou organização dos recursos afim de resultar em algo próximo de uma poupança, "evidentemente, não se tratava apenas de uma escolha. Havia outras condições que contribuíam para esse estágio"(ARAUJO; CALIFE, 2014)

Neste contexto, Araujo e Calife (2014) evidencia que até o final da década de 1990, essas escolhas estavam voltadas para a falta de crédito, a pouca inclusão da população em assuntos relacionados a processos bancários, a super inflação, onde de acordo com Corazza (1990) em 1989 a inflação atingiu um dos índices mais elevados da história da população brasileira, chegando ao índice de 1.764,83 por cento, e principalmente o pouco acesso a informação, faziam com que a população não conseguisse obter seu auto controle financeiro.

De acordo com Corazza (1990), levando em consideração os reajustes de preços sobre produtos ocorrido nesse período :

O maior reajuste de preços ocorreu no grupo despesas pessoais, onde o índice alcançou o nível de 2.177,83% seguido de perto pelos itens saúde e cuidados pessoais (2.167,70%); artigos de residência (2.129,35%); e

vestuário (2.058,52%). Por outro lado, enquanto o IPC somou 1.764,86% os alimentos e bebidas tiveram um crescimento sensivelmente menor, da ordem de 1.516,19%, e a habitação, um pouco acima, 1.686,18%, (CORAZZA, 1990)

Nesse sentido diante da necessidade de suprir com as obrigações diárias, e manter sua família, a elevação dos preços sobre os produtos fundamentais, fazia com que o brasileiro não pudesse deter nenhum controle sobre o que ganhava, toda a renda obtida ao longo de um período era totalmente voltada para sobrevivência de sua família.

2.1 O conceito de Educação Financeira

O conhecimento sobre Educação Financeira é um tema crucial para a tomada de decisões de maneira mais assertiva e até otimizada. Não existe ao certo uma definição específica para educação financeira, no entanto alguns autores a definem como um processo de aprendizagem onde os envolvidos passam a desenvolver habilidades que direcionam suas ações, de como gerir sua vida financeira de forma mais segura.

A educação financeira pode ser definida como "um processo de aprendizagem ligado às finanças pessoais, onde a sociedade tem a oportunidade de adquirir uma visão crítica sobre o uso do dinheiro".(CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018)

Conforme Ribeiro et al. (2021), a educação financeira pode ser definida como a capacidade das pessoas tomarem decisões sábias, em função ao desenvolvimento de como lidar e gerir seu dinheiro, afim de participar de forma mais segura e responsável na economia da sociedade, beneficiando o adimplemento e outros fatores envolvidos, até mesmo emocionais, pois pessoas com dívidas andam mais preocupadas, desesperadas e podem sucumbir sua vida financeira em meio aos apelos de um mercado cada vez mais competitivo.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), criada em 1961, com sede em Paris e composta de 36 países membros, possui o objetivo de promover políticas visando a manutenção da estabilidade financeira mundial, atua em favor de leis de livre mercado, favorece o crescimento econômico e serve de fórum em favor dos interesses e dos negócios comerciais entre seus países membros . (SILVA; FERNANDES, 2019)

Os países membros desta organização, elaboraram um documento onde sugerem medidas que possam ser adotadas para boa prática da educação financeira. No mesmo documento encontramos sua definição da forma:

O processo pelo qual consumidores e investidores aprimoram seu entendimento em relação a conceitos e produtos financeiros, e, alicerçados em informação, instrução e/ou consultoria direta, desenvolvem habilidades e

confiança que os torna conscientes das oportunidades e riscos financeiros, para fazer escolhas informadas, mais capazes de obter informação adicional para fazer escolhas, saberem onde buscar ajuda e de assumirem outras ações efetivas a fim de melhorar a sua proteção e o seu bem-estar financeiro.(OCDE, 2022)

É importante ressaltar que a definição de educação financeira, de acordo com OCDE (2022), geralmente está relacionada a capacidade da sociedade de se informar sobre o meio financeiro, afim de tomar decisões mais fundamentadas e conscientes dos riscos e das oportunidades que são proporcionadas em cada operação. Neste intuito a educação financeira foi implantada por vários países, inclusive o Brasil, que tornou-se parceiro-chave da OCDE em 16 de maio de 2007, após ter aderido aos valores, visão e prioridades refletidas na Declaração de Visão dos 60 Anos da OCDE e na Declaração do Conselho Ministerial de 2021, os 38 Membros da OCDE admitiram em 10 de junho de 2022 o Roteiro para a Adesão do Brasil à Convenção da OCDE, determinando os termos, condições e processo para sua acesso.

2.2 A implantação da Educação Financeira na sociedade brasileira

Em meio aos acontecimentos gerados pela crise de 2008 no setor econômico internacional e as mudanças socioeconômicas vivenciadas no Brasil, nota-se um crescente aumento no interesse dos setores financeiros, sobre a educação financeira. Conforme Abreu (2015) uma vez que o consumo torna-se fator determinante na economia, o poder público, demonstra o interesse sobre a implementação da educação financeira aos brasileiros, "o que interessa é a sua capacidade de consumir, não de produzir, além disso, esse sujeito também passa a ser o responsável pelas suas escolhas, sejam elas bem ou mal sucedidas."(ABREU, 2015). O consumo tornou-se fator que determina como os indivíduos devem se comportar afim de se tornarem sujeitos de uma sociedade moderna.

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), evidencia que:

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas.(OCDE, 2022)

Segundo Dowbor (2015), a sociedade no capitalismo moderno, durante a segunda metade do século XIX, tinha um comportamento extremamente consumista, grande parte do que ganhavam mensalmente, é direcionado para adquirir coisas que cada um sente como essencial e importante obter, além de estar centrado no consumismo, "inventou a família

economicamente rentável, composta de mãe, pai e um casal de filhos, o apartamento, a geladeira com covinhas para 12 ovos, o sofá e a televisão."(DOWBOR, 2015)

Neste contexto é importante destacar, segundo Retondar (2007), que mais do que o aumento do consumo, será a expansão do consumismo enquanto uma nova forma de orientação do comportamento social que dará a base de sustentação simbólica para a expansão do capitalismo, no mesmo tempo, de uma sociedade de consumo efetivamente massificada, a qual irá se tornar durante o século XX, o ponto central para o desenvolvimento do mundo mercantil.

Com efeito, saber como gerir seu estado financeiro faz com que as pessoas possam usufruir de uma bem-estar social, através de seus comportamentos e ações promulgadas por meio de processos comuns e essenciais para o desenvolvimento cotidiano de cada ser, porém "é preciso constatar que o dinheiro só não traz felicidade para quem já tem dinheiro. Inúmeras estatísticas permitem hoje afirmar que mais dinheiro nas mãos de uma família pobre, que passa a poder comprar o remédio e alimentar melhor os filhos, aumenta muito o bem-estar."(DOWBOR, 2015)

De acordo com SILVA (2017):

a importância da necessidade de consumir somente o necessário para nossa vida, seremos mais felizes no aspecto econômico, social, cultural, religioso, familiar e estaremos ajudando outras pessoas a serem mais felizes ao redor do mundo. Porque na medida em que tomamos essa consciência, abraçamos a causa de optar por um consumo mais racional, intelectual, fundamentado na política do bem estar de cada indivíduo. (SILVA, 2017)

O ser humano precisa de estímulos para continuar sua luta diária pelo bem estar social, a busca por suas conquistas faz com que seus objetivos sejam alterados o tempo todo, até mesmo porque a maioria das pessoas associam bem estar e auto realização, com o melhor emprego, salários altos, o melhor carro, a casa dos sonhos, autonomia financeira, "todos nós estamos ocupados em ganhar a vida, em subir nos degraus absurdos do sucesso"(DOWBOR, 2015), ou seja:

A compreensão do absurdo que é se matar de trabalhar para construir uma vida sem sentido, ainda que com a garagem ostentando um belo carro e entulhada de esteiras de ginástica e outras relíquias de entusiasmos consumistas passageiros, sem tempo para fazer as diversas coisas que poderiam ser agradáveis, ou belas, filtra gradualmente para dentro de nossas consciências, ainda que continuemos todos a correr sem rumo.(DOWBOR, 2015)

A tempos que a sociedade brasileira, vem se preocupando em educar a população financeiramente, por perceber o quão importante é o ser saber lidar e gerir sua renda de forma consciente e sem riscos para seu bem estar. Para isso surge como algo importante a

educação financeira, proposta como caminho de possível mudança nos hábitos de consumo e gerenciamento inteligente de seu estado econômico. Essa preocupação pode ser evidenciada no contexto do Decreto Nº 10.393, de 9 de junho de 2020, "institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF."(BRASIL, 2020), o FBEF tem como competências:

I - implementar e estabelecer os princípios da ENEF; II - divulgar as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal propostas por seus membros, por outros órgãos e entidades públicas ou por instituições privadas; III - compartilhar as informações sobre as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal produzidas pelos órgãos e entidades representados, para identificar as oportunidades de articulação; e IV - promover a interlocução entre os órgãos ou as entidades públicas e as instituições privadas para estimular e, sempre que possível, integrar as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal.(BRASIL, 2020)

Percebe-se que o foco da ENEF, está voltado para a articulação de programas que desenvolvam as habilidades e conhecimentos necessários sobre a educação financeira para crianças, jovens e adultos.

A educação financeira vem sendo proposta como uma oportunidade de melhoria para a população, e deve ser incentivada desde o início da formação do indivíduo, nas escolas. Segundo (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007), "A educação financeira deve começar na escola. É recomendável que as pessoas se insiram no processo precocemente."Saber como administrar sua renda, é algo que deve ser inserido na sociedade desde o início de sua formação, e por meio de projetos interdisciplinares as escolas podem adotar essa prática como forma de ajudar seus alunos a se tornarem cidadãos conscientes de seus atos e preparados para adentrar no mercado de trabalho, conhecendo todos os riscos, e armadilhas que lhes serão ofertadas.

2.2.1 Educação Financeira na Educação brasileira

A educação brasileira, trata a educação financeira de forma agregada ao ensino de habilidades e competências na área de Matemática, o Ministério da Educação (MEC) "preconiza a contextualização do ensino, que pressupõe um processo de aprendizagem apoiado no desenvolvimento de competências para inserção dos estudantes na vida adulta, mediante a multidisciplinaridade, o incentivo do raciocínio e da capacidade de aprender."(SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio , dentro da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, traz como justificativa, a proposta de que:

Atualmente, as transformações na sociedade são grandes, especialmente em razão do uso de novas tecnologias. Observamos transformações nas

formas de participação dos trabalhadores nos diversos setores da produção, a diversificação das relações de trabalho, a oscilação nas taxas de ocupação, emprego e desemprego, o uso do trabalho intermitente, a desconcentração dos locais de trabalho, e o aumento global da riqueza, suas diferentes formas de concentração e distribuição, e seus efeitos sobre as desigualdades sociais. Há hoje mais espaço para o empreendedorismo individual, em todas as classes sociais, e cresce a importância da educação financeira e da compreensão do sistema monetário contemporâneo nacional e mundial, imprescindíveis para uma inserção crítica e consciente no mundo atual. (BRASIL, 2018a)

Neste contexto, percebe-se que a preocupação do desenvolvimento econômico e financeiro é oriundo das transformações ocorridas na sociedade, mediante a evolução e desenvolvimento de novas tecnologias, e mudanças socio-culturais.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a educação financeira é apresentada como contextualização da área da Matemática, na unidade temática Números, onde o aluno terá por finalidade o desenvolvimento do pensamento numérico. Dentro dessa unidade a educação financeira é apresentada, como:

o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. (BRASIL, 2018b)

Verifica-se então que na educação brasileira, a educação financeira está inserida no currículo das escolas, de forma complementar aos objetos de conhecimento da área de matemática, ficando a definir por cada professor, como ser trabalhado em sala de aula.

A ENEF, em seu contexto traz como proposta para a educação brasileira, o site: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/>, em AEF (2020), cujo conteúdo está voltado para o desenvolvimento do comportamento financeiro na educação brasileira. Em AEF (2020) pode-se verificar a possibilidade de acesso à artigos, vídeos e jogos que em sua composição tratam de conceitos e situações envolvendo conceitos sobre educação financeira, além da possibilidade de acesso aos programas da nova ENEF, compostos pelo Plano Diretor, sua Deliberação e seus Anexos, documentos que consolidam e direcionam a atuação da Estratégia Nacional de Educação Financeira no Brasil.

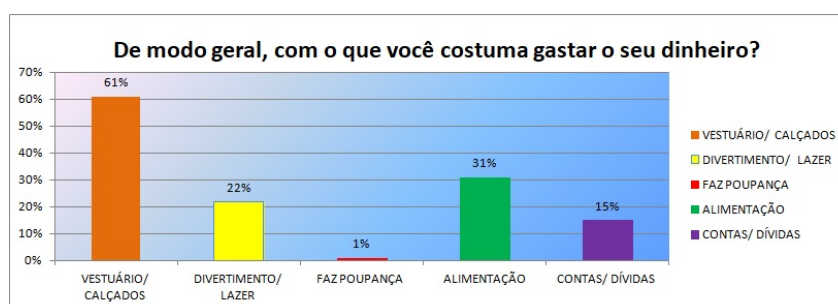
A Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF – é uma mobilização em torno da promoção de ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil. O objetivo da ENEF, criada através do Decreto Federal 7.397/2010, e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020, é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. A nova ENEF reúne representantes de 8 órgãos e entidades governamentais, que juntos integram o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. (ENEf, 2023c)

O Plano Diretor, é o documento elaborado pela ENEF (2023c) onde são colocadas argumentos sobre a importância da educação financeira, estabelecendo as relações que o brasileiro tem com o dinheiro, estabelecendo em seu teor a Estratégia Nacional de Educação Financeira. Nesse documento, pode-se notar as propostas sobre os cenários e desafios para a educação financeira, onde são tratados tópicos como planejamento financeiro, economia, créditos dentre outros. Em seu contexto a importância da educação financeira, é referida como:

A educação financeira sempre foi importante para auxiliar as pessoas a planejar e gerir sua renda, poupar, investir e garantir uma vida financeira mais tranquila. Nos últimos anos, sua relevância cresce em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros e da inclusão bancária, bem como das mudanças demográficas, econômicas e políticas. Os mercados de capitais estão se tornando mais sofisticados, e novos produtos, cujos riscos e retornos não são de imediato discernimento, são oferecidos. (ENEF, 2023d)

A relação que o brasileiro tem com o dinheiro, está evidenciado pela ENEF como resultado de pesquisas feitas pelo Instituto Datafolha em 2008, com parte da população brasileira sobre como gastavam o dinheiro, algumas das perguntas estão evidenciadas no gráfico da figura 1 a seguir:

Figura 1 – Hábitos de consumo



Fonte: Elaborado pelo autor, baseado no Datafolha

Como mostra os resultados destas pesquisas, o brasileiro gastava mais seus ganhos com vestuário, totalizando 61%. Apenas 1% da população pesquisada se preocupava em investir parte do que ganha com poupança. Os resultados analisados mostraram que conhecer apenas sobre os riscos, não é suficientemente eficaz, a ponto de consolidar um bom comportamento financeiro, além de conhecer deve-se "desenvolver autodisciplina e orientar o julgamento do senso de urgência em crianças e jovens, além de levar até eles os conceitos de Educação Financeira." (ENEF, 2023d)

Dentre os objetivos evidenciados no Plano Diretor, o documento é estruturado afim de estabelecer uma proposta de atuação para educação financeira no Brasil, em seu contexto:

A proposta de atuação da Enef levou em conta a estrutura do Sistema Financeiro Nacional, a extensão territorial do país, o tamanho da população, a diversidade cultural, as diferenças sociais, as características do sistema educacional brasileiro, a multiplicidade de temas vinculados à educação financeira, além da necessidade de se buscar a efetividade da estratégia em curto, médio e longo prazos, contemplando dois segmentos de público-alvo. (ENEF, 2023d)

Os segmentos mencionados na proposta, são constituídos por jovens e crianças, a serem atendidos por meio de ações promovidas pelas escolas de Ensino Fundamental e Médio, sob orientação do Ministério da Educação, e suas parcerias com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

Além deste segmento, tem-se a parcela constituída pelos adultos, esta correspondente a uma expressiva fração da população brasileira, que apresenta ausência de informações financeiras de toda a ordem, o que demonstra uma carência significativa em complexidade, nas tomadas de decisões financeiras. É para esse segmento que a ENEF demonstra sua atenção de urgência, pois a responsabilidade de trabalhar e lidar com o dinheiro, com as formas de poupar, de investir e consumir, estão quase inteiramente relacionadas com a classe adulta (ENEF, 2023b).

Em seus anexos o site vida e dinheiro, gerenciado pela AEF (2020), apresenta um plano voltado para a aplicação da educação financeira para Jovens e Adultos, fundamentadas e legitimadas pela BNCC, neste plano ENEF (2023a), mostra que:

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, elaboradas pela Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Parecer CNE/CEB nº 11, de 2000, e da Resolução CNE/CEB nº 01, de 2000, é necessário que a Educação de Jovens e Adultos assuma as funções reparadora de uma realidade injusta, que não deu oportunidade nem direito de escolarização a tantas pessoas; equalizadora, possibilitando novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços de estética e na abertura de canais de participação; e qualificadora, com apelo à formação permanente, voltada para a solidariedade, a igualdade e a diversidade. (ENEF, 2023a)

Diante da proposta elaborada pela ENEF, no site desenvolvido com o objetivo de promover a educação financeira para crianças, jovens e adultos, existem livros didáticos elaborados para este fim. São materiais que abrangem desde o ensino fundamental inicial até o ensino médio.

Como um dos objetivos principais deste trabalho é a elaboração de um material sugestivo voltado para educação financeira no Ensino Médio, uma análise mais detalhada deste material será desenvolvida, mais adiante com o objetivo de fundamentar a necessidade de elaboração do produto de pesquisa, justificando o diferencial da proposta deste trabalho de pesquisa.

A partir da definição de educação financeira, dos tópicos apresentados sobre esta necessidade no contexto social e econômico do brasileiro, bem como as sugestões para a implementação na educação do Brasil, pode-se notar que um possível denominador comum, responsável pela necessidade de se educar financeiramente as pessoas é o consumismo, ou seja, são os hábitos de consumo exagerado pela própria incompreensão por desconhecimento dos fatores a serem avaliados.

Por fim, devido a essa grande necessidade de consumo, as pessoas em contrapartida, são obrigadas a buscar mais renda, nesse caso, a maioria aumenta as jornadas de trabalho, aderem a mais de um emprego, como forma de suprir as necessidades que pensam ser fundamentais, dessa forma, "o modo como as famílias dividem a renda entre consumo e poupança afeta seu bem-estar econômico, limitando ou ampliando a capacidade de consumo"(ENEF, 2023c).

O desconhecimento sobre a educação financeira é um problema público pois envolve o bem estar e a dignidade da pessoa humana e afeta a saúde emocional bem como a saúde física por hábitos de consumo com consequências desastrosas, tanto no consumo exagerado quanto na carência de consumo de alimentação essenciais para o corpo. Não saber gerir o dinheiro, é um tema real no Brasil, é muito preocupante por implicar em consequências diversas e prejudiciais ao bem estar. Essa falta de administração financeira pode proporcionar um desequilíbrio nas famílias e levar seus integrantes a buscarem alternativas sem planejamento, trabalhando além de suas capacidades na tentativa de suprir gastos, além de comprometer a manutenção de suas necessidades básicas.

Essa é uma das preocupações evidenciadas por Maslow, que demonstra em sua teoria o quanto é importante saber administrar as escolhas para que a partir delas possam alcançar uma vida com qualidade tanto na saúde física, psicológica e financeira.

Delgado (2018) afirma que se conhecermos tais necessidades e anseios que são motivos de buscas incansáveis das pessoas, "é possível direcionar adequadamente todas as variáveis envolvidas na saúde e nutrição humana, para atingir o patamar que qualidade almejada."(DELGADO, 2018)

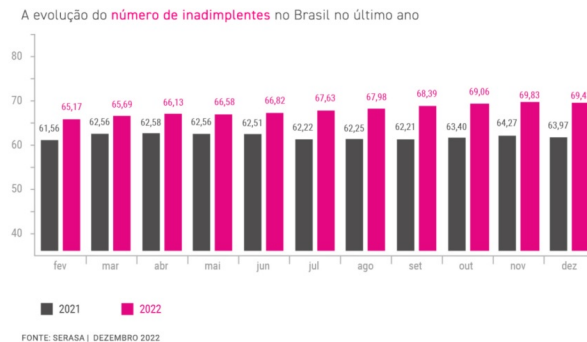
A Teoria das necessidades proposta por Maslow, servirá como base para elaboração do produto final desta pesquisa, pois juntamente com a análise bibliográfica de materiais já estruturados nessa linha, será proposto um novo direcionamento da educação financeira para o Ensino Médio.

3 Pirâmide de Maslow

Um dos fatores que tornam necessário a inserção da educação financeira na vida das pessoas, pode ser verificado pelo aumento do índice de inadimplência das famílias brasileiras nos últimos anos, "o consumo das famílias não consegue, sozinho, estimular os investimentos, que geram empregos e elevação da renda". (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007)

A figura 2 se refere ao gráfico que mostra a relação de brasileiros inadimplentes nos anos de 2021 e 2022:

Figura 2 – Evolução do número de inadimplentes no Brasil



Fonte: Serasa/ Dezembro 2022

Como evidenciado no gráfico, houve uma variação de 5,46 milhões de brasileiros inadimplentes entre dezembro de 2021 e dezembro de 2022, e se compararmos com o mês de março de 2023 o total de brasileiros inadimplentes chega a 70,7 milhões. As facilidades de crédito, as oportunidades de parcelamento, e financiamentos a longo prazo, são fomentadores desse aumento, e percebe-se que a maioria das pessoas adquirem estes produtos ofertados, sem conhecimento dos agentes financeiros envolvidos. Savoia, Saito e Santana (2007) diz que "O crescimento desorientado do crédito produz a inadimplência." E como consequência os empréstimos deixam de ser ofertados, o que reduz a atividade da economia.

Saber quais são as necessidades básicas e fundamentais para a vida, ter um bom relacionamento com o dia a dia de trabalho, capacitar-se para conseguir cada vez mais um nível de estabilidade financeira, é o desejo da maioria das pessoas.

Maslow trata essas necessidades classificando-as hierarquicamente, conforme mostra a figura 3 a seguir:

Figura 3 – A Pirâmide de Maslow



Fonte: <https://keeps.com.br/wp-content/webp-express/webp-images/uploads/2021/07/Piramide-de-Maslow-1-1-1024x741.png.webp>. Acesso em 12/05/2023

De acordo com Delgado (2018) as necessidades começam com as fisiológicas, tais como a fome, a necessidade de tomar água, de possuir abrigo, de sexo e demais necessidades básicas do corpo humano. "Uma vez supridas essas necessidades, surgem as necessidades de segurança que incluem a proteção tanto física como emocional, nessa escala, podem entrar a necessidade de um abrigo e de uma família."(DELGADO, 2018)

Seguindo com a hierarquia, Delgado (2018) evidencia que a partir do momento em que as necessidades fisiológicas e de segurança são supridas, surge a necessidade social onde o indivíduo necessita estar bem com seus relacionamentos sociais, grupos de amigos, colegas de trabalho, pessoas que passam a fazer parte de seu convívio e são fundamentais para fortalecer o sentimento de aceitação e o pertencimento dentro da sociedade.

Após supridas as necessidades anteriores mesmo que parcialmente, o indivíduo passará para necessidade de auto estima, Delgado (2018) trata essa necessidade como :

"a necessidade da estima pessoal da pessoa, que envolvem o emocional, a valorização de si, o respeito próprio, a capacidade de realização e autonomia na busca de anseios pessoais. [...] o status pessoal, a atenção e o reconhecimento da pessoa."(DELGADO, 2018)

Quanto o indivíduo atingir de forma satisfatória todas as necessidades mencionadas, ele está disposto para "atingir as necessidades de autorrealização que incluem a intenção de ir além para atingir o máximo da capacidade de ser e de se desenvolver o próprio potencial na busca de autodesenvolvimento e também de autorrealização"(DELGADO, 2018).

3.1 Maslow e sua contribuição sobre a motivação e comportamento humano

O Humanista Abraham Harold Maslow, nascido em Nova Iorque no ano de 1908, possuía uma visão positiva sobre a natureza do comportamento humano e suas potencialidades de autorrealização nos diferentes tipos de ambientes, "seja ele sadio ou não, desde que o seu comportamento esteja motivado e regulado para satisfazer suas necessidades básicas"(BRANCO; SILVA, 2017)

Com formação profissional voltada para área de psicologia, Maslow desenvolveu uma teoria de motivação humana, que retrata as cinco necessidades básicas para o comportamento humano, segundo ele:

As necessidades humanas se organizam em hierarquias de pré-potência. Ou seja, o surgimento de uma necessidade geralmente se baseia na satisfação prévia de outra necessidade mais prepotente. O homem é um animal perpetuamente carente. Também nenhuma necessidade ou impulso pode ser tratado como se fosse isolado ou discreto; toda pulsão está relacionada ao estado de satisfação ou insatisfação de outras pulsões.(MASLOW, 2011)

Segundo Maslow (2011) na medida em que o indivíduo adquire a satisfação de uma necessidade, outra de um nível mais elevado passa a dominar seu comportamento, isso porque o ser humano necessita estar o tempo todo em estado de alerta, na busca por um sentimento de satisfação. Este pensamento pode ser associado a necessidade que se tem de consumir, ao desejo de possuir algo que se julga fundamental para atingir um estado de bem estar. É importante ressaltar que não é preciso que um nível de necessidade esteja totalmente suprido para subir para o próximo, basta apenas um preenchimento parcial de um nível para que a pessoa busque um outro mais elevado na hierarquia da pirâmide de Maslow. Aqui surge a necessidade da educação financeira e a justificativa desse importante trabalho por dois motivos pivôs: 1 - Pessoas sem uma educação financeira adequada suprem as necessidades básicas e de segurança de forma precária e em geral, aplicam seus recursos na promoção de aceitação no meio social; 2 - Ainda que se tenha conhecimento sobre educação financeira, na falta de clareza sobre as necessidades humanas explicitadas por Maslow, pessoas nos diversos níveis socioeconômicos são influenciadas a suprirem suas necessidades nos diversos níveis apenas através do consumo, de forma a pensarem e agirem no sentido que: adquirirão tudo o que precisam consumindo, gastando.

De certa forma o ser humano associa seus sonhos e objetivos, a luta diária para conseguir ganhar cada vez mais dinheiro, e "a motivação é uma condição fundamental e indispensável para o alcance dos objetivos pessoais, do trabalho, das organizações e dos países."(BUENO, 2002). A motivação segundo Bueno (2002) é uma força misteriosa, capaz

de fazer com que as pessoas sigam uma direção que possivelmente fará com que atinja seus objetivos.

De acordo com Bueno (2002) quando um indivíduo caminha na direção de algum objetivo, não necessariamente está motivado, pois os fatores que estão levando-o a seguir aquele caminho podem ser internos ou externos. Caso seja interno existe sim a motivação, pois essa faz parte de algo necessário. Quando externo, existe apenas uma obrigação do movimento, ou satisfação.

Segundo Delgado (2018) as necessidades fisiológicas e de segurança, são movidas pelo fator interno, e de nível mais baixo, pois estão relacionadas em sua grande maioria a necessidade de ter um lugar para morar, ter um salário, que conseqüentemente, garantirá: a segurança da família, a alimentação, assim como um emprego estável, e outras variáveis que garantirão suas necessidades básicas e de segurança.

Reforça-se que as pessoas que conseguem atingir mesmo que apenas parcialmente essas necessidades de nível mais baixo, já partem em busca dos níveis mais avançados que envolvem a inclusão e a aceitação social, o pertencimento a um grupo de relações sociais, de autoestima e auto realização. Nesses casos, passam a ter preferências aos desejos que:

são considerados de nível mais alto, uma vez que, não tem como se preocupar com esse segundo nível se o mais baixo não estiver suprido, e também, uma vez suprido o nível mais baixo, este já não é motivo de preocupação; assim, as necessidades sociais, de autoestima e de autorrealização são consideradas necessidades de satisfação interna. Principalmente a autorrealização só é almejada quando todas as demais estão satisfeitas, é o momento onde a preocupação é, em se aperfeiçoar, se autor-realizar, deixar um legado.(DELGADO, 2018)

De acordo com Uller et al. (1981), a partir das mudanças na organização e na estrutura do trabalho, a busca pela produtividade em grande escala fez com que as empresas passassem a estudar teorias sobre a motivação humana. A motivação pode ser definida como o conjunto de movimentos que conduzem uma pessoa a seguir na direção de um objetivo específico. Nesse sentido pode-se notar que o desejo humano é fundamentado a partir de suas necessidades, e para alcançá-lo se faz necessário a motivação, seja essa interna de vontade e necessidade própria ou externa de incentivo e recompensa por conseguir realizar algo que foi proposto.

3.1.1 As necessidades de Maslow, e seus reflexos no contexto familiar

Cada vez mais, torna-se comum adquirir e comprar com cartões de crédito, prestações, financiamentos, sem pensar no impacto que cada decisão tomada sem conhecimento pode levar a um descontrole financeiro familiar. Esse aumento no uso de créditos implica diretamente no aumento das listas de pessoas inadimplentes. "O moderno comportamento de consumo obriga uma reflexão em torno das necessidades humanas, somos todos consu-

mistas e não seria necessário confirmar através da neurociência que as decisões de consumo, nos dias atuais, sofrem a influência dos grupos sociais que fazemos parte."(CUNHA, 2015)

A população, é testada constantemente pelo setor econômico, com promoções, propagandas, promessas de investimentos a longo prazo, todas pensadas e altamente estudadas pelos seus agentes dominantes do mercado financeiro para influenciar para que as pessoas adquiram seus produtos, todavia, o que ocorre de modo geral pelo desconhecimento sobre administração financeira é que as pessoas compram, sem pensar se seu estado financeiro permite a aquisição sem afetar o orçamento mensal familiar.

Observa-se ainda que o intuito desse trabalho não é depreciar o consumo e o capitalismo, pois nosso sistema orgânico ocidental proporcionou grande desenvolvimento econômico e social e permite a livre iniciativa, o objetivo é mostrar que as pessoas inseridas nesse sistema necessitam adquirir conhecimentos sobre educação financeira.

Segundo Cunha (2015):

As culturas do consumo impostas pelas empresas globalizadas ou não propagam a necessidade de produtos e serviços através dos meios de comunicação, contribui para atingir a mente dos consumidores através de propagandas dedicadas ao subconsciente. É claro que qualquer necessidade continua ser traduzida por um processo primário configurado em torno de tensões fisiológicas e psicológicas entre satisfação e a frustração, pela capacidade do homem desejar e lutar os produtos ou serviços. O que mudou nas necessidades humanas foi o elevar da ilusão do poder do consumo. O consumo transformou-se no mais importante ideal de afirmação social, econômica, status, entre outros.(CUNHA, 2015)

Muitas pessoas adquirem por impulso, por não possuírem conhecimento sobre investimentos, taxas e juros, e apenas pelo simples fato de dividir em várias vezes sem juros, ou agradar as pessoas que estão em seu meio, deixando as preocupações de como pagar para depois.

De acordo com Cunha (2015), a partir do momento em que o marketing passou a ser direcionado ao mercado, surge a necessidade do redirecionamento dos produtos e serviços para a satisfação dos desejos e necessidades dos clientes. A partir desse contexto surge o estudo sobre as praticas de consumo baseadas nos conceitos de preço, praça, promoção e produto, também conhecida como "estudo dos quatro P".

Com essa nova visão o setor econômico passa a ter uma atenção maior para a "análise do consumidor e os fatores envolvidos no processo de compra, sendo assim o foco das empresas passaram a ser a compreensão de seus desejos e suas necessidades". (CUNHA, 2015)

A partir do século XX, "a sociedade passou a ser de consumo, na qual há um enorme número de produtos e serviços ofertados, assim como o crédito". (SOARES et al., 2014) Esse consumo desenfreado proporciona um aumento considerável nos índices de

inadimplência e superendividamento, pois a partir das facilidades em adquirir crédito, o surgimento dos Bancos digitais, financiamentos facilitados, parcelamento de débitos, os consumidores, passam adquirir mais daquilo que sempre desejaram.

Brodt (2022) relata em seu trabalho que "na busca pelo bem-estar as famílias criam expectativas de alcançar ou adquirir algo para saciarem seus desejos. Ao mesmo tempo coexistem necessidades básicas indispensáveis aos seres humanos." (BRODT, 2022) De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), como mostra a figura 4, no ano de 2021 o índice alcançou 70,9% das famílias brasileiras.

Figura 4 – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, no ano de 2021

| Quadro resumo – Principais indicadores | | | | | | |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| PEIC (Percentual do total) – Média anual | | | | | | |
| Famílias endividadas | 60,2% | 60,8% | 60,3% | 63,6% | 66,5% | 70,9% |
| Famílias com conta em atraso | 24,2% | 25,4% | 24,0% | 24,0% | 25,5% | 25,2% |
| Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso | 9,2% | 10,2% | 9,7% | 9,6% | 11,0% | 10,5% |
| PEIC – Var. em p.p. | | | | | | |
| Famílias endividadas | -0,95 | 0,65 | -0,52 | 3,35 | 2,83 | 4,42 |
| Famílias com conta em atraso | 3,24 | 1,22 | -1,36 | -0,08 | 1,49 | -0,28 |
| Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso | 1,49 | 1,06 | -0,52 | -0,09 | 1,42 | -0,56 |

Fonte: Peic/CNC.

Fonte: Peic/CNC

Esses índices mostram o quanto que as famílias não têm controle sobre a relação entre receitas e despesas e muito menos sobre a forma em como se gasta. A necessidade de comprar, o desespero diante do desemprego e as altas taxas geradas pela inflação, deixa evidente o descontrole comportamental que as pessoas adquirem, por não conhecer formas de administrar seus ganhos para promoverem um controle diante das despesas. Dessa forma, as famílias brasileiras estão cada vez mais endividadas, o que afirma Brodt (2022):

O comportamento do endividamento familiar é acentuado pela alta da taxa de desemprego, da inflação, e com isso cresce o montante de crédito concedido à pessoa física. Com inflação alta e maior taxa de desemprego, as famílias recorrem ao crédito para manter o nível de consumo, inclusive de itens de primeira necessidade, aumentando o endividamento familiar no país. (BRODT, 2022)

Diante desse contexto percebe-se que as pessoas colocam como necessidade fundamental em suas vidas, trabalhar pagar contas, não se preocupam com suas necessidades fisiológicas, muito menos com as emocionais, colocam seu corpo em atividade, se dedicam ao extremo, enquanto permanecer de pé e acordado continuam trabalhando.

A pirâmide de Maslow propõe uma forma de enxergar o comportamento de nossas ações por meio de necessidades básicas distribuídas de forma hierárquica, no qual as pessoas caminham na direção de realizar cada desejo ou objetivo, uma vez que outros já tenham sido alcançados.

3.1.1.1 A família e suas necessidades fisiológicas

O comportamento da família diante de suas necessidades está diretamente relacionado com sua capacidade diária de trabalhar para garantir a alimentação, sua moradia, sua saúde. Essas necessidades é retratada por Maslow (2011) como fisiológicas, é o básico e indispensável que todo ser humano precisa para se manter.

Em sua jornada em busca de um lar para chamar de seu, uma alimentação saudável e até mesmo a segurança de uma boa saúde, as famílias muitas vezes se veem presas em caminhos que, sem um controle financeiro adequado, impossibilitam a realização de qualquer outro objetivo que não esteja ligado às suas necessidades básicas

As elevadas taxas de juros, a inflação descontrolada e a falta de controle dos gastos levam as famílias a se verem obrigadas a recorrer a empréstimos como uma alternativa para manterem um nível de consumo que se torna cada vez mais insustentável. Percebe-se que "o comportamento do endividamento familiar é acentuado pela alta da taxa de desemprego, da inflação, e com isso cresce o montante de crédito concedido à pessoa física."(CAMARGOS, 2022)

Conforme Camargos (2022) mostra que, com a inflação alta e o aumento da taxa de desemprego, as famílias procuram por crédito para manter o mesmo nível de consumo que tinham, principalmente para manter os itens de primeira necessidade, como alimento, moradia, e outros, aumentando assim o endividamento familiar no país.

Saber como administrar os gastos de forma a garantir qualidade das necessidades básicas, pode ser o princípio para uma boa educação financeira. Com isso é importante ressaltar que, as famílias brasileiras necessitam de informações sobre procedimentos financeiros, controle de gastos, direcionamento quanto a investimentos, afim de garantir seus compromissos financeiros sem comprometer seus gastos comuns.

Wienskoski (2021) afirma que:

Os indivíduos educados financeiramente não precisam se preocupar com a inadimplência, visto que eles sabem distribuir sua renda de forma eficiente, comprando o necessário para o consumo sem se esquecerem de saldar seus compromissos financeiros. (WIENSKOSKI, 2021)

O entendimento sobre conceitos de educação financeira, quando associados as necessidades fisiológicas, podem favorecer as famílias brasileiras, de modo a garantir uma instrução sobre controle, organização de gastos, orçamentos, todos voltados para a organização e obtenção da estabilidade financeira, sem riscos cair no endividamento. (AMADEU, 2009)

De acordo com Amadeu (2009), ao promover o ensino de práticas financeiras saudáveis, relacionadas aos ganhos, gastos e investimentos das pessoas, a educação financeira beneficia especialmente as famílias de baixa renda, auxiliando-as a gerenciar de forma

mais eficiente seus recursos. Isso permite que compreendam as diversas opções financeiras disponíveis, como investimentos, aplicações e poupança, entre outras, resultando em um maior bem-estar financeiro.

Neste contexto, é fundamental ressaltar a importância de adquirir conhecimentos em matemática básica, compreender como dividir, ter noções de troco, frações, taxas, juros, porcentagens, parcelas e outros conceitos financeiros. Essas habilidades podem contribuir para a formação dos jovens, capacitando-os a tomar decisões financeiras mais informadas e a compreender os processos financeiros arriscados. Dessa forma, eles aprenderão a gerenciar seus gastos de maneira a não comprometer o investimento necessário para suas necessidades básicas de sobrevivência.

3.1.1.2 A necessidade de segurança na família

Uma vez supridas as necessidades fisiológicas, as pessoas sentirão a necessidade de garantir a segurança de suas famílias. "Maslow resalta que a necessidade de segurança permite o indivíduo dar preferência pelas coisas familiares, tender por uma religião ou filosofia de vida e pelas rotinas do dia a dia." (REGIS; PORTO, 2006)

Segundo apresentado por OLIVEIRA e Silva (2021) a necessidade de segurança proposta por Maslow:

Se relaciona, por exemplo, à vontade intrínseca de mobilizar recursos que possibilitem lidar com situações de emergência e garantam a integridade dos indivíduos. Como exemplo podem ser mencionadas as necessidades de obter um emprego estável e com boa remuneração, assim como o desejo de contar com um local seguro para trabalhar e morar, ter um plano de saúde, seguro de vida, proteção contra acidentes no trabalho, dentre outros. Tais aspectos podem constituir fatores de desmotivação, caso os funcionários não se sintam seguros. (OLIVEIRA; SILVA, 2021)

Este nível de necessidade é muito estudado pelas organizações e empresas. "Dentro das organizações sabe-se que a falta de motivação no trabalho pode trazer graves problemas." (OLIVEIRA; SILVA, 2021) No caso das empresas Oliveira e Silva, destaca que a falta de motivação e segurança, podem afetar o padrão de qualidade assim como a produtividade, o que acabará prejudicando os resultados, uma vez que os reflexos estão diretamente ligados aos trabalhadores, que quando não motivados, passam a estabelecer frustrações, falta de comprometimento, levando em muitos casos a depressão.

Investir na segurança e motivação de seus funcionários, faz com que os mesmos sintam motivados e seguros, o que conseqüentemente acarretará para uma produção e rendimento cada vez maior.

Nesse sentido é importante destacar que, quando o indivíduo consegue uma estabilidade no emprego, incentivos como bonificações, aumentos, condições que favoreçam seu

desempenho, fazem com que o trabalhador sinta a segurança, e passe a ter mais vontade de investir na qualidade de vida, em sua saúde e na segurança de sua família.

3.1.1.3 A necessidade social: o amor pela família e pelas pessoas de seu convívio

De acordo com Hesketh e Costa (1980) uma pessoa com um certo nível de necessidade, tem seu caminho voltado para buscar meios de satisfazer tal necessidade, e com isso toda sua atenção, e inteligência estão voltadas para os elementos que a satisfaz.

Na medida em que esta necessidade começar a ser satisfeita, a mais próxima na hierarquia, em posição superior, começará a surgir e a dominar o organismo, enquanto a outra passará a existir apenas num estado potencial, podendo, entretanto, ressurgir se houver modificações no ambiente que determinem o seu reaparecimento no indivíduo. (HESKETH; COSTA, 1980)

Quando as pessoas alcançam estabilidade financeira e têm a tranquilidade de que suas despesas mensais estão dentro do orçamento, surge a necessidade de buscar afeto, amor e sentir-se parte de um grupo. Elas desejam frequentar igrejas, ir ao cinema, conhecer e reencontrar amigos.

Os níveis de necessidades propostos por Maslow, podem ser direcionados a partir das reclamações que os seres humanos fazem diante de seus questionamentos em situações vivenciadas no seu dia a dia. Hesketh e Costa (1980) fala sobre a necessidade social do indivíduo, tratando-a como níveis de afiliação ou amor, onde fica evidente a necessidade social, quando as pessoas passam a reclamar pela falta de amigos, de namorada ou esposa, "pela falta de relações afetivas com outras pessoas, de modo geral, por não pertencer a um grupo, dentro ou fora da organização, por não ter oportunidade de prestar ajuda aos colegas, por não receber ajuda dos companheiros de trabalho." (HESKETH; COSTA, 1980)

A partir do momento em que as pessoas não estão satisfeitas, elas necessitam de algum estímulo na busca pelo sentimento de satisfação, e mesmo quando estão satisfeitas, ainda precisam de pessoas para compartilhar suas conquistas. Essa necessidade está ligada a natureza humana, e persiste em cada momento definindo seu estado, e suas escolhas.

Para atingir este nível descrito por Maslow como social, o indivíduo precisa ter garantido a estabilidade de suas necessidades básicas, e de segurança, uma vez que a necessidade de relacionar-se com outras pessoas, seja de forma afetiva, ou amigável, surge do sentimento de partilha, da afetividade e comunicação entre as pessoas.

3.1.1.4 A estima e realização pessoal

Hoje em dia, é evidente a importância que as redes sociais têm na vida das pessoas. A autoestima está diretamente ligada ao número de seguidores, curtidas e compartilhamentos que recebem. Existe uma busca incessante por reconhecimento e aplausos virtuais. No

entanto, é importante refletir sobre o fato de que essa sensação de realização pessoal e satisfação está muitas vezes ligada à renúncia voluntária ou forçada das necessidades básicas, como segurança e estima. É fundamental encontrar um equilíbrio saudável entre as necessidades emocionais e as necessidades básicas para uma vida plena e satisfatória.

O ciclo dinâmico - privação, dominação, gratificação, ativação - continua, de modo que todas as necessidades básicas (fisiológicas, segurança, afiliação e estima) sejam satisfeitas e ocorra o surgimento da necessidade mais alta na hierarquia de Maslow: a necessidade de auto-realização. A privação das necessidades superiores (estima a auto-realização) não produz uma reação de emergência ou de desespero, como pode acontecer com a privação das necessidades mais inferiores da hierarquia. Muitas vezes, essas necessidades podem surgir não apenas a partir da gratificação das necessidades inferiores, mas também como consequência da renúncia e supressão, voluntária ou forçada, dessas necessidades. (HESKETH; COSTA, 1980)

É relevante ressaltar que Maslow considera os níveis de estima e realização pessoal como mais elevados em sua hierarquia de necessidades. No entanto, o sentimento de necessidade desses níveis é obtido através da gestão e satisfação dos níveis anteriores.

Nesse sentido é possível verificar então, que a autoestima e a realização pessoal são fatores que favorecem um comportamento positivo do indivíduo ao longo de sua jornada para suprir suas necessidades básicas.

De acordo com Ferreira e Demutti (2013), a estima é uma necessidade presente na maioria das pessoas na sociedade. É o desejo de autoavaliação e de ser valorizado pelos outros. Já a necessidade de realização pessoal surge do perfeccionismo, da vontade de fazer melhor e das inquietações que levam a um novo descontentamento e ao rápido desenvolvimento pessoal.

Ferreira e Demutti (2013), ainda relata que a teoria proposta por Maslow faz uma distinção psicológica e operacional entre as necessidades mais elevadas e as mais baixas, ou seja, o ser humano compartilha a necessidade básicas com todos os seres vivos, partilha da necessidade de amor possivelmente com outras pessoas; porém a necessidade de realização pessoal, não é compartilhada com mais ninguém além de si. "Assim, quanto mais alta é uma necessidade mais especificamente humana ela é." (FERREIRA; DEMUTTI, 2013)

É importante destacar que as necessidades que são classificadas como nível mais alto, não dependem das reações que venham a ser produzidas pela negligência das necessidades de nível mais baixo, a estima e realização pessoal estão mais próximas do sentimento individual de cada ser.

A partir da teoria proposta por Maslow sobre o comportamento humano, será proposto no próximo capítulo um material didático voltado para educação financeira no ensino médio, levando em consideração as necessidades humanas, com o objetivo de ensinar

conceitos teóricos e matemáticos de educação financeira, mesclados com o conhecimento de suas necessidades, afim de formar indivíduos mais cientes de suas escolhas.

4 Educação Financeira no Ensino Médio: Uma proposta didática

No contexto do Ensino Médio, a aplicação da educação financeira pode ser considerada como um recurso complementar e paralelo aos conteúdos abordados ao longo do ano letivo. Com a implementação do Novo Ensino Médio, os professores têm a oportunidade de adaptar seus planejamentos para incluir conceitos de educação financeira, visando atender às principais necessidades da sociedade.

Como mencionado anteriormente, nos últimos anos, tem sido observado um aumento no endividamento desenfreado das pessoas. Isso ocorre, em parte, devido à falta de conhecimento sobre educação financeira, o que contribuiu para a situação atual. Portanto, é fundamental abordar esse tema nas escolas, a fim de fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para tomar decisões financeiras conscientes e responsáveis.

Ao incorporar a educação financeira no currículo do Ensino Médio, os estudantes terão a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para gerenciar suas finanças pessoais, evitando assim o endividamento excessivo e promovendo uma maior conscientização sobre a importância da educação financeira na sociedade.

De acordo com Silva (2016):

Lamentavelmente, a falta de preparo e insuficiência de maturidade financeira são agravantes que contribuem para elevar o endividamento do cidadão ou induzir ao consumismo exagerado, sem considerar as consequências dos fatos. Refletir e discutir ações que contribuam para ampliar a compreensão de concepções financeiras inseridas em nossa vida, nos espaços escolares, são algumas das iniciativas propostas pela Educação Financeira. (SILVA, 2016)

Diante desse contexto percebe-se que a reflexão sobre o comportamento financeiro das pessoas, se torna cada vez mais importante, pois poderá favorecer para o desenvolvimento do indivíduo diante de seu comportamento financeiro, podendo ajudar a prevenir futuros prejuízos e gerir sua vida com mais segurança e qualidade.

Uma vez que a sociedade tornou-se negligente quanto as causas e efeitos da má administração financeira, gerado a partir do favorecimento do mercado em facilitar o acesso de crédito às pessoas, oferecer discussões, realizar medidas voltadas para a ampliação da visão das pessoas quanto aos riscos que o não conhecimento financeiro pode causar, torna-se cada vez mais necessário.

Segundo Silva (2016), a população brasileira antes da década de 90, estava habituada a lidar com altas taxas de inflações, e uma economia instável, e após o surgimento do plano

Real, essa mesma sociedade sem deter o conhecimento sobre aplicações e investimentos financeiros, se vê com o poder de compra favorecido pelo mercado, e começam a consumir sem pensar nas consequências que tais escolhas podem ocasionar para a estabilidade de sua família.

É importante destacar então a necessidade de educar a população sobre conceitos e processos financeiros, e a Educação Financeira surge nesse meio como ferramenta de instrução e gerenciamento do conhecimento afim de orientar as pessoas sobre as tomadas de decisões, e escolhas que venham a promover um bom gerenciamento de seus ganhos e gastos, favorecendo assim para o bem estar, qualidade de vida, e sentimentos de auto realização pessoal e profissional.

Uma pessoa que não está familiarizada sobre conceitos de frações por exemplo, pode cair se deixar facilmente levar pelo impulso, e maravilhas ofertadas pela propaganda, que dividem o valor real do produto em várias vezes sem juros. Porém essas mesmo pessoa sem saber muito sobre como funciona o processo de parcelamento, e pouco sabendo sobre a influência de juros, adquire determinado produto e no final acaba pagando quase o dobro do valor real.

Saber dividir, é talvez a necessidade mais importante que as pessoas devem obter, pois a partir desse conhecimento, o indivíduo conseguirá facilmente dividir seus gastos, e gerir suas receitas, de forma a garantir seus compromissos financeiros sem interferir na qualidade de vida de sua família.

Neste contexto o presente trabalho apresentará, possíveis temáticas que envolvam educação financeira, que podem ser abordados como sugestão, nas séries iniciais do Ensino Médio(1º e 2º séries), tais como: Frações, taxas, juros, porcentagens, financiamentos, e aplicações financeiras, visto que esses são conhecimentos que todas as pessoas deveriam possuir para que consigam escolher melhor como gerenciar seus ganhos, consumindo de forma mais consciente e usufruindo de uma melhor sustentabilidade financeira.

4.1 O porque de ensinar conceitos de fração

Os conceitos iniciais de frações são abordados já no Ensino Fundamental, onde são mostrados as ideias de partições, e de todo. Diante dos conceitos de matemática que estão inseridos na educação financeira, conhecer as frações, suas propriedades e operações, mostra ser de fundamental importância. Na medida que o indivíduo deve conhecer sobre as propriedades de divisões, da proporção de valores, e porcentagens, terá a condição de tomar suas decisões financeiras de forma correta e evitar as armadilhas que o consumismo desenfreado pode gerar.

A proposta sustenta com propriedade que conceitos iniciais de frações devem ser

trabalhados como parte fundamental da educação financeira, tanto no ensino fundamental, como também no ensino médio. Neste, como já possuem um certo conhecimento sobre números racionais, o professor poderá trabalhar as principais representações de frações, como: número, parte-todo, medida, quociente e operador multiplicativo.

De acordo com Moutinho (2005) o conceito de fração pode ser construído, desde que seja contemplado em diversos contextos e situações, que abordem seus diferentes significados, que envolvam variáveis contínuas e também discretas.

Os conceitos de variáveis são abordados por Moutinho (2005), como:

- Contínuas aquelas que podem ser divididas de modo exaustivo, sem que necessariamente percam suas características. Como por exemplo uma barra de chocolate pode ser dividida em várias outras partes, sem perder a característica de ser chocolate.

- Discretas aquelas que podem ser classificadas por um conjunto de elementos idênticos, que representam um todo, cujo quociente deverá representar subconjuntos com o mesmo número de unidades.

Neste contexto conhecer diferentes formas de representação de fração pode ajudar o aluno a identificar soluções possíveis para inúmeras situações vivenciadas em seu meio. Como por exemplo se o professor sugerir para os alunos distribuir 9 lápis para 4 pessoas, é claro que cada um receberá 2 lápis, e ainda restará 1 lápis a distribuir. Percebe-se então que a fração não estaria sendo utilizada como uma ferramenta contextualizada para resolver essa situação, no entanto, se for utilizada a mesma situação com contexto um pouco diferente, pedindo para que os alunos distribuíssem 9 barras de chocolate para 4 pessoas, o conceito de fração poderia ser bem trabalhado, visto que cada aluno receberia 2 barras inteiras e um quarto de outra.

Em meio a tantas possibilidades, e diferentes classificações de situações que possam definir as propriedades de fração, os professores acabam por deixar de apresentar o quão importante são as frações no decorrer da vida do aluno. Os conceitos são trabalhados com os alunos, de forma mecânica e com pouca contextualização.

Nesse sentido faz-se importante o professor trabalhar com os alunos do ensino médio, situações que abordem as diferentes representações de frações no âmbito da educação financeira, fazendo uso de exemplos que instigue o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

4.1.1 Representação de fração como ferramenta para aprendizagem: introdução ao conceito de porcentagem e suas relações com probabilidade

Saber representar uma porcentagem, dividir uma quantidade em partes iguais, aumentar e diminuir taxas, são conceitos que fazem uso de frações e que dificilmente serão

compreendidos se o aluno não tiver uma base bem sólida sobre os conceitos iniciais e as diferentes formas de representações de frações.

É importante destacar, que grande parte dos livros didáticos apresentam os estudos sobre fração apresentando exemplos de situações comuns envolvendo o consumo de pizza na tentativa de aplicar os conceitos de parte e todo, relacionando as fatias consumidas e as que sobram.

Partindo desse princípio já na primeira série do ensino médio, o professor pode aplicar os conceitos de fração, fazendo uso de exemplos que surgiram a necessidade de divisão de quantias em partes iguais.

Costa (2020), mostra em sua coleção "Aprendendo a lidar com dinheiro", uma forma de ensinar os alunos a gerir seu dinheiro dentro dos princípios da educação financeira, o conceito de frações e sua importância, é tratado nesta obra primeiro como exemplos simples de situações envolvendo o conceito de parte e todo, para depois aplicar em modelos do dia a dia, que envolvam dinheiro, como por exemplo prestações, ou promoções.

O interessante é que Costa (2020), trata as frações de forma bem didática, deixando o aluno ser condutor da própria aprendizagem. Ainda em seu livro, logo após aplicar a ideia de parte e todo, o autor sugere situações problemas que ajudam o aluno a entender a representação de fração como porcentagem, e aplicações lembrando os conceitos de proporções utilizando regra de três, como por exemplo: "Meu pai comeu 3 pedaços de pizza que estava dividida em 12 pedaços. Qual é a porcentagem da pizza que meu pai comeu?"(COSTA, 2020). Após falar sobre as representações de frações na forma de porcentagens, Costa (2020), faz a introdução e relação dessa representação com os gráficos de setores, e outros tipos de gráficos.

É importante ressaltar, que além da representação de frações como porcentagens, relacionando parte e todo, existe ainda outras importantes representações que podem ser trabalhadas. De acordo com Campos, Magina e Nunes (2006) "afirma que uma aprendizagem do conceito de fração poderá ser obtida com maior êxito quando esse conceito é trabalhado a partir de cinco significados: número, parte-todo, medida, quociente e operador multiplicativo."

Neste sentido Campos, Magina e Nunes (2006), classifica os cinco tipos de frações, mostrando que o tipo de fração de parte-todo, apresenta um significado de partição de um todo, em n partes iguais, e que cada parte pode ser representada pela fração $1/n$. Já para fração como quociente, Campos, Magina e Nunes (2006), apresenta a ideia de que uma fração pode ser representada pelo resultado de uma divisão, e que nessa situação a fração assume duas variáveis, uma que representa o numerador, que geralmente é para quem está dividindo ou repartindo, e o denominador que representa o que está sendo dividido.

Continuando Campos, Magina e Nunes (2006), trata as frações como medida, na

forma de representação de quantidades intensivas, onde o resultado da divisão representa uma medida das variáveis envolvidas na representação da fração, como por exemplo o cálculo de probabilidade. Já as frações como número, são mostradas na forma de representação ordinária e decimal.

Por último as frações como operador multiplicativo, onde é apresentada a ideia de um número multiplicador de uma fração, por exemplo as situações que envolvem um valor multiplicado por uma fração, ou seja:

A fração como um operador multiplicativo – como o número inteiro, as frações podem ser vistas como o valor escalar aplicado a uma quantidade. No caso do inteiro, por exemplo, podemos dizer 2 balas; no caso da fração, poderíamos dizer $\frac{3}{4}$ de um conjunto de balas. A ideia implícita nesses exemplos é que o número é um multiplicador da quantidade indicada. Exemplo: dei $\frac{3}{4}$ das balas de um pacote de 40 balas para meus irmãos. Quantas balas dei a eles?(CAMPOS; MAGINA; NUNES, 2006)

Saber repartir quantidades, e relacionar partes de um todo pode ajudar as pessoas a terem uma melhor compreensão sobre compra e venda, e não se atrapalhar na hora de dividir em partes iguais alguma quantia. São conceitos já trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental, e propostos durante toda trajetória acadêmica dos alunos em situações que envolvem tratamento de dados e porcentagem.

Diante do exposto propõe-se neste trabalho que os professores, ao aplicar conceitos de frações na educação financeira no ensino médio, façam uso de aplicações que envolvam diferentes representações de frações, com o objetivo de proporcionar ao aluno, situações vivenciadas em sua realidade, e assim sua aprendizagem e conhecimentos sobre conceitos financeiros que necessitam de ideias de fração, possam ser contemplados.

4.1.1.1 Fração e sua relação com a educação financeira no Exame Nacional do Ensino Médio

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é um dos processos avaliativos mais esperados pelos jovens cursando do ensino médio, em sua evolução o exame, vem se aprimorando e sempre busca inovar nos objetos de conhecimentos abordados em suas questões, e como parte importante, o conceito de frações e grandezas de medidas, são um dos temas mais recorrentes em suas edições. Como pode ser verificado no exemplo a seguir, retirado do (Enem PPL 2020), que diz:

A fim de reforçar o orçamento familiar, uma dona de casa começou a produzir doces para revender. Cada receita é composta de $\frac{4}{5}$ de quilograma de amendoim e $\frac{1}{5}$ de quilograma de açúcar. O quilograma de amendoim custa R\$ 10,00 e o do açúcar, R\$ 2,00. Porém, o açúcar teve um aumento e o quilograma passou a custar R\$ 2,20. Para manter o mesmo custo com a produção de uma receita, essa dona de casa terá que negociar um desconto com o fornecedor de amendoim. Nas condições estabelecidas, o novo valor do quilograma de amendoim deverá ser igual a a) R\$ 9,20.b) R\$ 9,75.c) R\$ 9,80.d) R\$ 9,84.e) R\$ 9,95.(INEP, 2023)

Nesta situação percebe-se claramente a importância com que o ENEM, trata a educação financeira, demonstrando uma aplicação de fração dentro de um contexto de orçamento familiar, nele percebe-se a representação de frações em diferentes formas, e suas aplicações com aumentos e descontos.

4.1.1.2 Fração e sua relação com compra e venda

Um exemplo de fração em situação de compra e venda pode ser encontrado ao considerar a divisão de um objeto em partes iguais para serem vendidas separadamente. Por exemplo, imagine que um fazendeiro queira vender uma vaca e decida dividi-la em quatro partes iguais para vender cada uma delas individualmente.

Nesse caso, cada parte da vaca seria representada por uma fração, sendo que o numerador indicaria a quantidade de partes vendidas e o denominador representaria o total de partes em que a vaca foi dividida. Assim, se o fazendeiro vender duas partes da vaca, a fração correspondente seria $\frac{2}{4}$. Essa fração pode ser simplificada para $\frac{1}{2}$, indicando que metade da vaca foi vendida. Da mesma forma, se todas as partes da vaca forem vendidas, a fração seria $\frac{4}{4}$, que é igual a 1, representando que a vaca foi totalmente vendida.

Esse exemplo ilustra como as frações podem ser utilizadas em situações de compra e venda, permitindo uma divisão equitativa de um objeto ou quantidade em partes menores. Além disso, as frações também podem ser utilizadas para calcular preços e quantidades em transações comerciais, facilitando a compreensão e estimulando uma melhor tomada de decisão entre comprador e vendedor.

4.1.1.3 Fração e sua relação com o ciclo trigonométrico

As frações desempenham um papel crucial no ciclo trigonométrico, pois são usadas para apresentar as razões trigonométricas que estabelecem a relação entre os lados de um triângulo retângulo. No ciclo trigonométrico, essas frações são empregadas para expressar os valores das funções trigonométricas seno, cosseno e tangente em diversos ângulos.

No ciclo trigonométrico, o círculo é dividido em 360 graus ou 2π radianos. Cada ângulo nesse ciclo corresponde a uma fração do círculo completo. Por exemplo:

- Um ângulo de 90 graus ($\frac{\pi}{2}$ radianos) representa $\frac{1}{4}$ do círculo completo.
- Um ângulo de 180 graus (π radianos) representa $\frac{1}{2}$ do círculo completo.
- Um ângulo de 270 graus ($\frac{3\pi}{2}$ radianos) representa $\frac{3}{4}$ do círculo completo.

Essas frações são essenciais para determinar os valores das funções trigonométricas em diferentes ângulos. Por exemplo:

- O seno de 30 graus ($\frac{\pi}{6}$ radianos) é igual a $\frac{1}{2}$.

- O cosseno de 45 graus ($\frac{\pi}{4}$ radianos) é igual a $\frac{\sqrt{2}}{2}$.
- A tangente de 60 graus ($\frac{\pi}{3}$ radianos) é igual a $\sqrt{3}$.

As frações presentes no ciclo trigonométrico são utilizadas para calcular os valores das funções trigonométricas em diferentes ângulos e são fundamentais para resolver problemas envolvendo triângulos retângulos e cálculos trigonométricos em geral.

4.2 A importância de conhecer os conceitos básicos de porcentagem

Assim como mostrado na seção anterior, sobre a importância de ensinar os conceitos de frações em suas diferentes formas de representação. Tais conceitos tornam-se necessários e importantes para introduzir noções de porcentagens em situações financeiras presentes na realidade vivenciada pelos alunos.

A porcentagem pode ser definida de acordo com Martins, Machado e Gonçalves (2018), como uma fração em que o denominador é equivalente a 100. Porém, a mesma pode ser representada, por alguma observação feita das situações vivenciadas no dia a dia das pessoas, sendo de acréscimo ou de diminuição, onde sempre tem-se como base o valor de 100 em específico. Ou seja:

Uma porcentagem também pode estar relacionada com uma taxa de juros. No caso de juros simples, se uma pessoa pede um empréstimo de R\$ 1.000 com uma taxa de 10% de juros ao mês, e consegue pagar o empréstimo depois de um mês, terá que pagar R\$ 1.100. Ou seja, R\$ 1.000 do dinheiro recebido, mais R\$ 100 dos juros (100 é 10% de 1000). Porcentagem é a fração de um número inteiro expressa em centésimos. Representa-se com o símbolo % (que se lê “por cento”). Os cálculos de porcentagens são muito usados na indústria, finanças e no mundo científico para avaliar resultados. (MARTINS; MACHADO; GONÇALVES, 2018)

Saber os conceitos de porcentagem e sua origem, devem ser trabalhados de forma a fornecer aos alunos instrumentos para interpretar e desenvolver cálculos financeiros, sem grande dificuldade. Uma vez que adquirir habilidades sobre porcentagens pode ajudar o indivíduo a desenvolver seu pensamento lógico, e favorecer no seu comportamento financeiro, pois tais conceitos permitem a pessoa saber descontar, e acrescentar valores em relação a um todo.

E isso possivelmente poderá favorecer para sua dinâmica de necessidades básicas, tornando-o mais instruído de como funciona os aumentos e descontos que o setor econômico e financeiro implica sobre seus colaboradores.

4.3 Taxas e Juros: Saber investir, para poder usufruir

Dentro do contexto de Educação Financeira, saber sobre taxas e juros nos dias atuais, é de grande importância no que se refere a saúde financeira familiar. A partir do momento que o indivíduo conhece sobre o funcionamento de juros, o mesmo poderá escolher melhores investimentos, e saberá escolher qual o melhor produto para adquirir, comparar preços e viver de forma mais segura financeiramente, sem correr grandes riscos de se endividar.

De acordo com Silva e Pereira (2015), a educação financeira deve servir como ferramenta de formação para uma sociedade marcada pelo consumo e desvalorização dos produtos depois de adquiridos. Um de seus objetivos é fazer com que as pessoas saibam fazer uma leitura crítica de mensagens publicitárias a respeito de produtos de consumo, bens e serviços financeiros, tornando-as mais preparadas para tomar suas decisões, sem pressões externas e com fundamento em suas reais necessidades.

O material proposto para o ensino médio pela ENEF, utiliza dessa metodologia de comparações para ensinar os alunos a tomarem decisões sábias, conhecendo os conceitos de taxas e juros. Para abordar a temática de juros, o livro traz exemplos na forma de histórias bem direcionadas ao que realmente acontece no dia a dia de cada um, como pode ser verificado no exemplo a seguir:

Quando uma pessoa pega um empréstimo, ela tem de pagar o dinheiro que pegou emprestado (chamado de “principal”) mais os juros. Assim, se você pegou R\$ 1.000,00 de empréstimo com juros de 10%, precisara devolver R\$ 1.100,00. Lembre-se que estes e outros custos podem ser obtidos antes da contratação por meio da comparação do Custo Efetivo Total (CET) das propostas de empréstimos. Então, sempre que se contrai um empréstimo em uma instituição financeira, o valor a ser devolvido já será maior do que o emprestado inicialmente (o principal). Quanto mais tempo se demora a pagar de volta, maior será o valor que terá de ser pago. São os juros funcionando.(ENEF, 2023b)

É importante destacar que ao longo do livro os conceitos de taxas e juros são trabalhados induzindo o aluno a ter um pensamento crítico, e comparar os exemplos com sua vivência real, ensinando como funciona os juros dos cartões de crédito e cheque especial, dentre outros.

Conforme mencionado no capítulo anterior deste trabalho, as necessidades básicas e fundamentais que todo indivíduo possui devem ser supridas, sem prejudicar sua vida familiar, um bom entendimento sobre os processos financeiros poderá servir como ferramentas para garantir, que todas as decisões e escolhas financeiras, sejam tomadas com segurança.

Sendo assim, ao trabalhar com os alunos conceitos de taxas e juros, aplicando os mesmos em diferentes situações pode propiciar aos mesmos, uma base para que futuramente suas decisões e escolhas sejam tomadas com segurança, e sempre fundamentadas em suas reais necessidades.

Nesse sentido, seria interessante aplicar também os conceitos de juros simples e compostos, mostrando suas diferenças e influências que ambos têm sobre os hábitos de consumo e aplicações financeiras.

4.4 Identificar as armadilhas, para um bom comportamento financeiro

Identificar as armadilhas que o consumismo gera, não é uma tarefa fácil, pois está diretamente ligada aos hábitos que cada pessoa tem diante das decisões diárias a serem tomadas. "Atualmente é normal se deparar com uma quantidade excessiva de informações, entre elas financeiras, e muitas vezes são apresentadas descontextualizadas e incompreensíveis para muitas pessoas."(SILVA; PEREIRA, 2015).

Segundo Silva e Pereira (2015), o indivíduo pode compreender melhor a linguagem de um mundo financeiro, por meio da educação financeira, que lhe fornecerá, informações necessárias para suas tomadas de decisões de modo autônomo e ao mesmo tempo independente.

No sentido de estimular o bom comportamento financeiro Silva e Pereira (2015) divide a educação financeira em dois âmbitos diante da vida financeira do indivíduo, sendo eles individual e social. "O âmbito individual é aquele em que o indivíduo é o centro do processo de tomada de decisão e exerce o controle ativo sobre o equilíbrio de suas próprias práticas de consumo e poupança."(SILVA; PEREIRA, 2015). Já no âmbito social Silva e Pereira (2015), diz que é aquele no qual o indivíduo não tem um controle ativo sobre as variáveis que impactam sua vida financeira, mas pode se planejar diante delas.

O planejamento surge então como ferramenta essencial no desenvolvimento do comportamento financeiro das pessoas, é a partir dele que o indivíduo terá uma melhor visão de como está seu comportamento, e a partir daí tomar decisões que possam ajudar a melhorar seus hábitos e comportamentos.

Segundo Silva e Pereira (2015), planejamento é:

O processo de pensar atividades necessárias para que um futuro desejado seja alcançado. Representando a ação na realidade por meios de decisões que buscam reduzir as incertezas futuras. Logo é necessário estabelecer objetivo a ser seguido, buscando adequar à realidade familiar e capaz de ser atingido. Nesse planejamento deve contemplar ações de curto, médio e longo prazo, alinhados entre si, no qual deverá exigir flexibilidade, para que se possível ajustar sem que percam de foco as metas originais estabelecidas. (SILVA; PEREIRA, 2015)

Diante desse contexto, existem materiais já elaborados que abordam o planejamento como uma de suas ferramentas para aplicar a educação financeira em sala de aula. No

material disponibilizado pela ENEF (2023b) o planejamento é tema de abertura mostrando o quão importante é planejar para um bom comportamento financeiro, onde os objetivos possam ser alcançados e as receitas possam superar as despesas no orçamento familiar, desse modo, com um bom planejamento possivelmente a família conseguirá poupar e investir todo mês, o que conseqüentemente proporcionará mais segurança para suprir qualquer imprevisto que possa acontecer.

Após, conhecer os conceitos básicos de matemática que se interligam nas tomadas de decisões, e no controle financeiro, o principal foco deve ser o planejamento, pois será a partir dele que o indivíduo conseguirá ter uma visão real das possibilidades de investimentos a curto e longo prazo. "O planejamento possibilita que se tenha um farol, uma meta, um objetivo, o posto a ser alcançado"(SOUZA, 2019). Diante dos objetivos traçados, e metas estipuladas, as pessoas poderão organizar suas vidas, conciliando suas necessidades, na busca por atingir a auto realização, sem afetar suas necessidades básicas fundamentais.

A partir do planejamento, e conhecendo a base que fundamenta os cálculos financeiros, o indivíduo poderá vivenciar cada processo de sua evolução e comportamento, estará cada vez mais direcionado a tomar decisões que favoreçam seu crescimento pessoal, e conseqüentemente possa atingir sua sustentabilidade financeira.

O termo sustentabilidade financeira surge aqui, como um fator importante, no sentido de explicitar o quão importante é conhecer sobre a teoria das necessidades básicas de Maslow, pois de acordo com Machado et al. (2021) a sustentabilidade pode ser aplicada perfeitamente na vida financeira das pessoas, ao analisar o equilíbrio entre renda e consumo, suprimindo suas necessidades fundamentais básicas e garantindo as futuras.

De acordo com Brasil (2023) publicado no Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais, existe alguns comportamentos que podem ser adotados, de forma a contribuir para a sustentabilidade, são eles:

- reduzir o consumo desnecessário, evitando desperdícios e a produção excessiva de lixo;
- diminuir o impacto negativo da atividade humana sobre o meio ambiente (extrativismo, agropecuária, urbanização, indústria, serviços, lixo);
- melhorar a qualidade de vida e o bem-estar pessoal e da sociedade, tanto das gerações atuais quanto das futuras;
- usar o dinheiro e o crédito a seu favor e, ao mesmo tempo, em favor da sociedade e do meio ambiente.(BRASIL, 2023)

Percebe-se que a qualidade de vida, bem-estar pessoal, e o consumismo são uma das preocupações do Banco Central do Brasil, para o desenvolvimento sustentável das famílias brasileiras, e estes conceitos são elencados neste trabalho em seu contexto fundamentado pela teoria das necessidades de Maslow, o que mostra o quão importante é educar as

peçoas sobre os processos financeiros, para que possam por si tomar decisões que lhes permitirão usufruir de uma vida sustentável financeiramente.

4.5 Organizando o pensamento financeiro do estudante, para um consumo planejado e consciente

A sociedade vivencia um constantes conflitos entre o que deseja possuir, e o que sua situação financeira pode lhe proporcionar. Diante desses conflitos surge a necessidade de planejamento e organização, afim de conseguir proporcionar um maior controle sobre o que quer, e o que tem.

De acordo com Brasil (2023), esses conflitos exigem o planejamento das situações que geram o consumismo, pois, fundamentada na teoria de Maslow, as vontades e desejos são maiores se comparados a capacidade de adquirir ou possuir. Nesse contexto, através de conhecimentos sólidos em educação financeira, as pessoas poderão planejar para adquirir o que desejam, sem colocar em risco suas necessidades fundamentais.

Brasil (2023), ainda afirma que :

Consumir de maneira planejada e consciente não significa restringir gastos e deixar de comprar. Não se trata de fazer menos de tudo. O que estamos falando aqui é fazer mais daquilo que é mais relevante para você e menos daquilo que é menos relevante para sua realidade, seus anseios e de sua família. O planejamento financeiro possibilita consumir mais e melhor. Consumir “mais” por meio da potencialização do dinheiro e “melhor” via eliminação de desperdícios. (BRASIL, 2023)

O ensino de conceitos e metodologias sobre consumo consciente surge como fator importante para desenvolver as habilidades dos alunos em se planejar diante de suas tomadas de decisões, visto que o desejo por adquirir algo pela emoção, e pouca informação sobre como funciona os produtos financeiros dificultam sua capacidade de planejar. Conforme Brasil (2023), por meio do planejamento financeiro poderão desenvolver mais disciplina diante de seus gastos, mudando assim seus hábitos para consumir cada vez mais e melhor.

Portanto, com base nessa perspectiva, este estudo propõe que, a fim de promover uma efetiva educação financeira no ensino médio, é necessário explorar os seguintes temas:

- O contexto histórico do surgimento da educação financeira no Brasil, investigando os motivos que levaram a sociedade a adotar essa prática.
- Um entendimento da pirâmide de Maslow, para compreender as relações e influências das necessidades no comportamento financeiro.
- Conceitos de frações e suas diversas representações, pois é essencial que os indivíduos saibam contextualizar e diferenciar as situações em que as frações são utilizadas.

- No que diz respeito aos cálculos financeiros, é fundamental que os estudantes dominem os conceitos e operações envolvendo porcentagens, a fim de compreender melhor os conceitos de taxas e juros.

- É importante compreender as implicações das taxas e juros na economia, pois esses conceitos estão presentes no dia a dia de todos e podem ajudar as pessoas a entender melhor empréstimos, financiamentos, descontos, prestações, entre outros.

- A capacidade de identificar armadilhas é crucial para desenvolver o pensamento crítico e analítico, permitindo que as pessoas questionem qual é a melhor abordagem para adquirir um produto ou gerenciar suas finanças.

- O planejamento e a organização do pensamento financeiro são essenciais para alcançar a sustentabilidade financeira.

Com base nessas temáticas, os professores podem adaptar seus planos de ensino para incluir a educação financeira no currículo do ensino médio, pois é fundamental aplicar esses conceitos e definições para que as pessoas possam alcançar sua sustentabilidade financeira.

4.5.1 Trabalhos futuros: Uma proposta de aplicação

Com o objetivo de implementar a proposta de temas, esta seção apresenta uma série de atividades didáticas que demonstram uma possível aplicação dos temas sugeridos neste trabalho. O professor tem a opção de seguir as sequências propostas, utilizando as referências mencionadas neste trabalho como apoio, além de adaptar com materiais provenientes de pesquisas na internet e utilizar metodologias diversificadas, de acordo com sua preferência.

No futuro, a proposta será aplicada em escolas de ensino médio, tanto públicas quanto privadas, a fim de avaliar sua eficácia no ensino de Educação Financeira. Após a aplicação, e coleta de informações, possíveis resultados poderão ser utilizados na produção de artigos, e outras produções futuras.

4.5.1.1 Proposta didática 01 - Como surgiu a Educação Financeira?

Para aplicação da proposta, o professor poderá começar a desenvolver seus planejamentos voltados para a apresentação da história e definição de educação financeira afim de proporcionar aos alunos um conhecimento sólido sobre a importância de gerir suas finanças de forma mais consciente.

Em seus planejamentos poderá ser apresentada a história da educação financeira, colocando em evidência sua evolução ao longo dos tempos, e como se tornou uma disciplina fundamental para a formação dos indivíduos. Importante também abordar os principais

marcos históricos, desde os primeiros registros de práticas financeiras até os dias atuais, enfatizando a necessidade de saber como gerir o dinheiro desde cedo.

Dentro de seu planejamento o professor poderá fazer uma explanação sobre a definição da educação financeira, mostrando que consiste em um conjunto abrangente de saberes, competências e mentalidades que têm como propósito capacitar as pessoas a tomar decisões financeiras de maneira consciente e informada. Neste momento o professor poderá abordar os conceitos de orçamento pessoal, poupança, investimentos, crédito e endividamento, enfatizando a importância de cada um deles para uma vida financeira saudável.

Após a apresentação teórica, os alunos devem ser instigados a participar de atividades práticas que os ajudarão para uma melhor compreensão dos conceitos estudados. Pode ser feito uso de jogos de simulação financeira, onde os alunos terão a oportunidade de tomar decisões financeiras vivenciando as possíveis consequências de tomar decisões sem ter um conhecimento financeiro. Além disso, poderão ser realizadas atividades de reflexão e discussão em grupo, estimulando o debate sobre a importância da educação financeira em suas vidas.

Ao longo do desenvolvimento das aulas o professor poderá utilizar de recursos audiovisuais, como vídeos e documentários, para enriquecer o aprendizado e despertar o interesse dos alunos. Também como estratégia de interdisciplinaridade, poderão ser convidados profissionais da área financeira para compartilhar suas experiências e esclarecer dúvidas dos alunos.

Para concluir o módulo sobre a origem e definição da educação financeira, poderá ser proposto aos alunos a elaboração de um projeto de educação financeira, onde eles poderão aplicar os conhecimentos adquiridos durante a sequência. Eles serão incentivados a pesquisarem sobre acontecimentos importantes dentro do contexto histórico da economia do Brasil, afim de estimular o desenvolvimento crítico e analítico dos mesmos para a importância de suas ações para o desenvolvimento do país, e compartilhar essas informações com suas famílias e amigos.

Dessa forma, a sequência didática sobre a história e definição de educação financeira busca capacitar os alunos a se tornarem cidadãos financeiramente responsáveis, preparados para enfrentar os desafios e oportunidades que o mundo financeiro oferece.

4.5.1.2 Proposta didática 02 - A Pirâmide de Maslow

A pirâmide de Maslow aplicada à educação financeira é uma abordagem inovadora que busca integrar os conceitos de necessidades humanas e gestão financeira. Esta abordagem sugere que as pessoas têm uma série de necessidades que devem ser parcialmente atendidas em uma ordem específica, começando pelas necessidades básicas, como comida

e abrigo, e progredindo para necessidades mais complexas, como auto-realização.

Na educação financeira, a pirâmide de Maslow pode ser usada para ajudar os alunos a entenderem suas próprias necessidades financeiras e a priorizá-las de acordo. Por exemplo, as necessidades básicas podem incluir despesas como aluguel e alimentação, enquanto as necessidades de segurança podem incluir a poupança para uma emergência ou a aposentadoria. As necessidades de pertencimento e amor podem envolver o planejamento financeiro para a família, e as necessidades de estima podem envolver a busca por um trabalho bem remunerado ou a realização de metas financeiras pessoais.

O professor pode começar com a introdução da teoria de Maslow e a discussão de como ela se aplica à vida financeira. Em seguida, os alunos podem ser convidados a identificar suas próprias necessidades em cada nível da pirâmide e a refletir sobre como estão vivenciando essas necessidades. A sequência pode terminar com atividades práticas, como a criação de um orçamento pessoal ou um plano de poupança, que fará com que os alunos possam aplicar o que aprenderam à sua própria situação financeira.

Ao aplicar a pirâmide de Maslow à educação financeira, os professores podem auxiliar os alunos a desenvolver uma visão mais aprofundada de suas próprias necessidades financeiras e a tomar decisões mais responsáveis. Além disso, essa abordagem pode promover uma maior conscientização sobre a importância do planejamento financeiro e da gestão do dinheiro para a satisfação das necessidades humanas em todas as fases da vida.

4.5.1.3 Proposta didática 03 – O porque de ensinar conceitos de fração?

Um dos objetivos mais importantes é conhecer, e perceber que frações na educação financeira é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de habilidades matemáticas e financeiras nos alunos. Ensinar sobre frações pode ser trabalhado de várias formas, e as metodologias podem ser divididas em várias etapas, cada uma focada em um aspecto específico do uso de frações na educação financeira.

Na primeira etapa, os alunos são introduzidos ao conceito de frações. Eles aprendem o que são frações, como são representadas e como podem ser usadas em situações do dia a dia. Isso pode incluir atividades práticas, como dividir um objeto ou quantidade em partes iguais e representar essa divisão como uma fração. Na segunda etapa, os alunos começam a aplicar o conceito de frações ao contexto financeiro. Eles podem aprender sobre como as frações são usadas para representar diferentes tipos de transações financeiras, como descontos, juros e taxas. Isso pode ser feito através de exemplos práticos e atividades interativas.

Na terceira etapa, os alunos são incentivados a explorar mais profundamente a relação entre frações e finanças. Eles podem ser apresentados a conceitos mais complexos, como o uso de frações para calcular o valor de investimentos e a importância de entender

as frações ao tomar decisões financeiras.

Finalmente, na última etapa, os alunos têm a oportunidade de aplicar o que aprenderam em um projeto. Isso pode ser feito por meio do desenvolvimento de um plano financeiro, a análise de um caso de estudo ou a resolução de problemas financeiros usando frações. Ao longo de toda a proposta didática, é importante que os alunos sejam incentivados a refletir sobre o que estão aprendendo e a fazer conexões entre os conceitos de frações e suas próprias experiências financeiras. Isso ajudará a garantir que eles não apenas entendam a importância das frações na educação financeira, mas também sejam capazes de aplicar esse conhecimento de maneira eficaz em suas próprias vidas.

4.5.1.4 Proposta didática 04 – Porcentagem na educação financeira

O desenvolvimento de atividades de porcentagem na educação financeira é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de habilidades matemáticas e financeiras nos alunos. Ela permite que os estudantes compreendam como a porcentagem é usada no mundo real, especialmente em situações financeiras.

A primeira etapa poderá envolver a introdução do conceito de porcentagem. Os alunos aprendem o que é uma porcentagem, como ela é calculada e como pode ser representada graficamente. Isso é feito através de exemplos práticos e atividades interativas que ajudam a reforçar o entendimento do aluno.

A segunda etapa foca na aplicação da porcentagem em situações financeiras. Os alunos aprendem como a porcentagem é usada para calcular descontos, juros, impostos e lucros. Eles também aprendem a interpretar porcentagens em gráficos e tabelas financeiras. Isso é feito através de estudos de caso e problemas práticos que os alunos devem resolver.

A terceira etapa envolve a avaliação do entendimento do aluno sobre a porcentagem na educação financeira. Isso é feito através de testes e atividades de revisão que permitem aos professores avaliar o progresso do aluno e identificar áreas que podem precisar de reforço adicional.

O planejamento e desenvolvimento de aulas sobre a importância da porcentagem na educação financeira é, portanto, uma parte crucial do currículo de matemática. Ela ajuda os alunos a desenvolver habilidades matemáticas importantes, além de prepará-los para lidar com situações financeiras na vida real.

4.5.1.5 Proposta didática 05 – Taxas e Juros na Educação Financeira

O desenvolvimento de atividades sobre a importância de taxas e juros na educação financeira é uma forma importante para estimular os alunos a desenvolver sua capacidade de tomar decisões financeiras com mais responsabilidade. Compreender como as taxas e

os juros afetam suas finanças pessoais é fundamental para evitar dívidas desnecessárias e assim estabelecer uma vida financeira mais segura e saudável.

A sequência didática pode ser desenvolvida inicialmente introduzindo os conceitos básicos de taxas e juros, explicando o que são e como funcionam. Os alunos podem aprender sobre as diferentes taxas de juros, como a taxa de juros simples e compostos, e como elas afetam o montante de empréstimos ou investimentos.

Em seguida, os alunos podem explorar exemplos práticos de como as taxas e os juros podem impactar suas vidas diárias. Eles podem analisar casos reais de empréstimos estudantis, financiamentos de carros e cartões de crédito, calculando o valor total que será pago em função do tempo.

Além disso, a sequência didática pode incluir atividades práticas, como simulações de investimentos e empréstimos. Os alunos podem criar um plano de investimento fictício, calculando o retorno esperado e comparando-o com diferentes taxas de juros. Isso os ajudará a entender como as taxas de juros podem afetar seus ganhos financeiros e incentivá-los a tomar decisões de investimento mais inteligentes.

Outra atividade interessante seria a criação de metodologias voltadas para jogos de tabuleiro envolvendo taxas e juros. Os alunos poderão desenvolver as atividades em grupos a fim de criar um jogo que envolva situações financeiras do dia a dia, onde eles precisam tomar decisões com base nas taxas e juros apresentados. Isso tornará o aprendizado mais dinâmico, ao mesmo tempo em que reforça os conceitos aprendidos.

Por fim, a sequência didática pode concluir com uma leitura sobre a importância de uma educação financeira sólida e como as taxas e os juros desempenham um papel fundamental nesse processo. Os alunos podem discutir estratégias para evitar dívidas desnecessárias, como poupar dinheiro e fazer investimentos de forma mais consciente.

Em resumo, uma sequência didática sobre a importância de taxas e juros na educação financeira é uma maneira eficaz de fazer com que os alunos tomem decisões financeiras mais informadas. Ao compreender como as taxas e os juros afetam suas finanças pessoais, os alunos estarão melhor preparados para enfrentar os desafios financeiros do mundo real e construir um futuro financeiro sólido.

4.5.1.6 Proposta didática 06 – Armadilhas financeiras

Desenvolver planejamentos e atividades sobre armadilhas financeiras na educação financeira é uma abordagem essencial para ajudar os alunos a entender e evitar situações financeiras prejudiciais. Ela permite que os estudantes desenvolvam habilidades críticas de tomada de decisão e se tornem consumidores financeiramente conscientes.

A primeira etapa poderá envolver a identificação das principais armadilhas financeiras. Os alunos aprendem sobre dívidas excessivas, empréstimos abusivos, cartões de

crédito com juros altos, compras impulsivas, fraudes financeiras e outras situações que possivelmente podem favorecer para adquirir futuros problemas financeiros. Isso é feito através de exemplos reais e discussões em sala de aula que ajudam a conscientizar os alunos sobre os riscos envolvidos.

A segunda etapa foca na análise e avaliação das armadilhas financeiras. Os alunos aprendem a reconhecer os sinais de alerta e a avaliar as consequências de cada armadilha financeira. Eles também aprendem a buscar informações, a tomar decisões financeiras mais informadas e a desenvolver habilidades de negociação. Isso é feito através de estudos de caso, simulações e atividades práticas que proporcionará aos alunos a possibilidade de aplicar seus conhecimentos na identificação e conscientizar para que futuramente não caiam nas armadilhas financeiras.

A terceira etapa envolve a criação de estratégias de prevenção e proteção contra armadilhas financeiras. Os alunos aprendem a estabelecer metas financeiras realistas, a criar um orçamento pessoal, a desenvolver habilidades de poupança e a buscar aconselhamento financeiro quando necessário. Eles também aprendem a avaliar as consequências de suas decisões financeiras a longo prazo. Isso é feito através de atividades práticas e projetos que incentivam os alunos a aplicar suas habilidades na vida real.

O desenvolvimento de atividades sobre armadilhas financeiras na educação financeira é, portanto, uma parte crucial do currículo de educação financeira. Ela não apenas ajuda os alunos a desenvolver habilidades de tomada de decisão financeira, mas também os capacita a evitar situações financeiras prejudiciais e a proteger seu futuro financeiro.

4.5.1.7 Proposta didática 07 – Planejamento financeiro

O planejamento financeiro na educação financeira é uma abordagem fundamental para preparar os alunos para o desenvolvimento de habilidades voltadas para o comportamento financeiro mais responsável. Ela permite que os estudantes compreendam a importância do planejamento financeiro e adquiram as ferramentas necessárias para alcançar metas financeiras de curto e longo prazo.

O professor poderá começar falando sobre a introdução do conceito de planejamento financeiro. Os alunos aprendem o que é planejamento financeiro, por que é importante e como ele pode ajudar a alcançar objetivos financeiros. Isso é feito através de exemplos práticos e discussões em sala de aula que ajudam a conscientizar os alunos sobre a importância de ter um plano financeiro sólido.

Em um outro momento o professor poderá propor a produção de um orçamento pessoal. Os alunos aprendem a identificar suas fontes de renda, a listar suas despesas e a estabelecer prioridades financeiras. Eles também aprendem a acompanhar seus gastos e a fazer ajustes conforme necessário. Isso é feito através de atividades práticas, como a criação

de um orçamento pessoal fictício, que permite aos alunos aplicar seus conhecimentos na prática.

A terceira etapa envolve a definição de metas financeiras e a elaboração de um plano para poder alcançá-las. Os alunos aprendem a estabelecer metas financeiras realistas, como economizar para uma compra importante, pagar dívidas ou investir em educação. Eles também aprendem a desenvolver estratégias para atingir essas metas, como economizar regularmente, reduzir despesas desnecessárias ou aumentar a renda. Isso é feito através de atividades de planejamento financeiro e discussões em grupo que incentivam os alunos a pensar de forma estratégica sobre suas finanças pessoais. Falar sobre planejamento financeiro na educação financeira é, portanto, uma parte crucial do currículo de educação financeira.

Para auxiliar no planejamento da aplicação de cada proposta em sala de aula, é possível seguir a sequência de temas propostos por este trabalho. A seguir, apresentaremos uma organização possível para a aplicação de cada tema, destacando os principais assuntos relacionados e os objetivos a serem trabalhados, visando o desenvolvimento do tema em questão.

Figura 5 – Sequência didática - Contexto Histórico e Conceito de Educação Financeira

| CONTEXTO HISTÓRICO E CONCEITO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA | |
|---|---|
| Objetivo Geral | Introduzir os alunos ao conceito de educação financeira, desenvolvendo habilidades e conhecimentos para uma gestão financeira saudável. |
| Tema 1 | Propostas de atividades |
| Introdução à Educação Financeira | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Explicar o conceito de educação financeira e sua importância para a vida cotidiana. ✓ Explorar os benefícios que a educação financeira pode gerar para as pessoas, como a capacidade de tomar decisões financeiras conscientes e evitar dívidas. ✓ Realizar uma discussão em grupo sobre as experiências financeiras dos alunos e como elas podem ser melhoradas com a educação financeira. |
| Tema 2 | Propostas de atividades |
| Orçamento Pessoal | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Explicar o conceito de orçamento pessoal e sua importância na gestão financeira. ✓ Ensinar os alunos a criar um orçamento pessoal, incluindo receitas e despesas. ✓ Realizar atividades práticas, como a criação de um orçamento pessoal fictício, para que os alunos possam aplicar os conceitos aprendidos. |
| Tema 3 | Propostas de atividades |
| Poupança e Investimentos | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentar os conceitos de poupança e investimentos. ✓ Discutir sobre a importância de guardar dinheiro, assim como sobre a variedade de investimentos disponíveis hoje em dia. ✓ Realizar atividades práticas, como a simulação de investimentos e a criação de um plano de poupança. |
| Tema 4 | Propostas de atividades |
| Endividamento e Crédito | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Explorar os conceitos de endividamento e crédito. ✓ Discutir os riscos e benefícios do uso do crédito. ✓ Ensinar os alunos a avaliar a capacidade de pagamento e a tomar decisões de maneira mais informada sobre o uso do crédito. ✓ Realizar atividades práticas, como a análise de diferentes tipos de empréstimos e suas taxas de juros |
| Tema 5 | Propostas de atividades |
| Planejamento Financeiro a Longo Prazo | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ensinar os alunos a criar um plano financeiro a longo prazo, considerando metas e objetivos pessoais. ✓ Discutir a importância de planejar para o futuro e como a educação financeira pode ajudar nesse processo. ✓ Realizar atividades práticas, como a criação de um plano financeiro pessoal a longo prazo. |
| <p>Durante o desenvolvimento das aulas, é importante promover a efetiva dos alunos, por meio de atividades em grupo, atividades práticas e reflexões sobre suas próprias experiências financeiras. Também o professor poderá fazer uso de recursos visuais, como gráficos e exemplos práticos, para facilitar a compreensão dos conceitos.</p> | |

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 6 – Sequência didática - Pirâmide de Maslow na Educação Financeira

| A PIRÂMIDE DE MASLOW E AS NECESSIDADES HUMANAS | |
|---|--|
| Objetivo Geral | Introduzir os alunos ao conceito da Pirâmide de Maslow e as diferentes necessidades humanas, promovendo a compreensão da hierarquia das necessidades e sua influência no comportamento humano. |
| Tema 1 | Propostas de atividades |
| Introdução à Pirâmide de Maslow | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentar a Pirâmide de Maslow como uma teoria que descreve as diferentes necessidades humanas. ✓ Explorar cada nível da pirâmide, começando pela base e subindo até o topo. ✓ Discutir exemplos de como cada necessidade pode ser satisfeita na vida cotidiana. |
| Tema 2 | Propostas de atividades |
| Necessidades Fisiológicas e de Segurança | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Focar nos dois primeiros níveis da pirâmide: necessidades fisiológicas e de segurança. ✓ Explorar as necessidades fisiológicas, como alimentação, sono e abrigo, e discutir sua importância para a sobrevivência. ✓ Discutir as necessidades de segurança, como estabilidade financeira, segurança física e emocional. ✓ Realizar atividades práticas, como a criação de uma lista de necessidades fisiológicas e de segurança e como elas são atendidas na vida dos alunos. |
| Tema 3 | Propostas de atividades |
| Necessidades Sociais e de Estima | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Focar nos dois níveis intermediários da pirâmide: necessidades sociais e de estima. ✓ Explorar as necessidades sociais, como a necessidade de pertencer a um grupo, de amizade e de amor. ✓ Discutir sobre as necessidades de estima das pessoas, tais como a necessidade de reconhecimento pessoal, respeito ao próximo e autoestima. ✓ Realizar atividades práticas, como a criação de um mural informativo contendo exemplos de como as necessidades sociais e de estima são vivenciadas na sociedade. |
| Tema 4 | Propostas de atividades |
| Necessidades de Autorrealização | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Focar no último nível da pirâmide: necessidades de autorrealização. ✓ Explorar a necessidade de autorrealização, que envolve o desenvolvimento pessoal, a busca por significado e a realização de potenciais. ✓ Discutir exemplos de pessoas que alcançaram a autorrealização e como isso impactou suas vidas. ✓ Realizar atividades práticas, como a criação de um projeto pessoal de autorrealização, onde os alunos identificam seus objetivos e planos para alcançá-los. |
| <p>Durante o desenvolvimento de cada aula, é importante promover a participação ativa dos alunos, através de debates, atividades práticas e reflexões sobre suas próprias necessidades e experiências. Também o professor poderá fazer uso de recursos visuais, como gráficos e exemplos práticos, para facilitar a compreensão da Pirâmide de Maslow e sua aplicação na vida cotidiana.</p> | |

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 7 – Sequência didática - O porque de ensinar conceitos de fração?

| IMPORTÂNCIA DE FRAÇÕES NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA | |
|---|---|
| Objetivo Geral | Demonstrar aos alunos a importância do conhecimento sobre frações na educação financeira, desenvolvendo habilidades para lidar com situações financeiras do dia a dia que envolvem frações. |
| Tema 1 | Propostas de atividades |
| Introdução às Frações | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentar o conceito de frações e sua representação numérica. ✓ Explorar exemplos de situações cotidianas em que as frações são utilizadas, como dividir uma pizza ou calcular descontos em uma loja. ✓ Realizar atividades práticas, como a representação de frações em modelos visuais, como pizzas ou barras de chocolate. |
| Tema 2 | Propostas de atividades |
| Frações na Compra e Venda | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Discutir a importância das frações na compra e venda de produtos. ✓ Explorar exemplos de situações em que as frações são utilizadas, como calcular descontos percentuais, calcular o valor de uma parte de um todo, ou dividir uma conta entre várias pessoas. ✓ Realizar atividades práticas, como a resolução de problemas envolvendo frações em situações de compra e venda. |
| Tema 3 | Propostas de atividades |
| Frações na Economia Doméstica | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Explorar a importância das frações na economia doméstica. ✓ Discutir exemplos de situações em que as frações são utilizadas, como cálculos de porcentagem de gastos em relação à renda total, dividir despesas entre membros da família ou calcular a economia de recursos em casa. ✓ Realizar atividades práticas, como a criação de um orçamento doméstico que envolva o uso de frações. |
| Tema 4 | Propostas de atividades |
| Frações em Investimentos e Juros | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Discutir a importância das frações em investimentos e juros. ✓ Explorar exemplos de situações em que as frações são utilizadas, como calcular juros compostos, calcular a porcentagem de retorno de um investimento ou calcular a parcela de um investimento em relação ao total. ✓ Realizar atividades práticas, como a resolução de problemas envolvendo frações em situações de investimentos e juros. |
| Durante o desenvolvimento de cada aula, é importante promover a todo momento a participação dos alunos, através de discussões em grupo, atividades práticas e reflexões sobre a importância das frações na educação financeira. Também é recomendado o uso de recursos visuais, como gráficos e exemplos práticos, para facilitar a compreensão do uso de frações em situações financeiras do dia a dia. | |

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 8 – Sequência didática - Porcentagem na educação financeira

| A IMPORTÂNCIA DA PORCENTAGEM NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA | |
|--|---|
| Objetivo Geral | Demonstrar aos alunos a importância do conhecimento sobre porcentagem na educação financeira, desenvolvendo habilidades para lidar com situações financeiras do dia a dia que envolvem porcentagens. |
| Tema 1 | Propostas de atividades |
| Introdução à Porcentagem | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentar o conceito de porcentagem e sua representação numérica. ✓ Explorar exemplos de situações cotidianas em que a porcentagem é utilizada, como calcular descontos em uma loja ou calcular a taxa de juros de um empréstimo. ✓ Realizar atividades práticas, como a representação de porcentagens em modelos visuais, como gráficos ou barras de chocolate. |
| Tema 2 | Propostas de atividades |
| Porcentagem na Compra e Venda | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Discutir a importância da porcentagem na compra e venda de produtos. ✓ Explorar exemplos de situações em que a porcentagem é utilizada, como calcular descontos percentuais, calcular o valor de uma parte de um todo ou calcular o aumento de preço de um produto. |
| Tema 3 | Propostas de atividades |
| Porcentagem na Economia Doméstica | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Explorar a importância da porcentagem na economia doméstica. ✓ Discutir exemplos de situações em que a porcentagem é utilizada, como calcular a porcentagem de despesas em relação à renda total, calcular a porcentagem de economia em relação aos gastos ou calcular a porcentagem de aumento salarial. ✓ Realizar atividades práticas, como a criação de um orçamento doméstico que envolva o uso de porcentagens. |
| Tema 4 | Propostas de atividades |
| Porcentagem em Investimentos e Juros | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Discutir a importância da porcentagem em investimentos e juros. ✓ Explorar exemplos de situações em que a porcentagem é utilizada, como calcular a taxa de retorno de um investimento, calcular a taxa de juros de um empréstimo ou calcular a porcentagem de lucro em um negócio. ✓ Realizar atividades práticas, como a resolução de problemas envolvendo porcentagens em situações de investimentos e juros. |
| <p>Durante o desenvolvimento de cada aula, é importante promover a participação ativa dos alunos, por meio de discussões em grupo, atividades práticas e reflexões sobre a importância da porcentagem na educação financeira. Também é recomendado o uso de recursos visuais, como gráficos e exemplos práticos, para facilitar a compreensão do uso de porcentagens em situações financeiras do dia a dia.</p> | |

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 9 – Sequência didática - Taxas e Juros na Educação Financeira

| TAXAS E JUROS E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA | |
|---|---|
| Objetivo Geral | Demonstrar aos alunos a importância do conhecimento sobre taxas e juros na educação financeira, desenvolvendo habilidades para lidar com situações financeiras do dia a dia que envolvem esses conceitos. |
| Tema 1 | Propostas de atividades |
| Introdução às Taxas e Juros | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentar o conceito de taxas e juros e sua importância na economia e nas finanças pessoais. ✓ Explorar exemplos de situações cotidianas em que as taxas e juros são aplicados, como empréstimos, investimentos e financiamentos. ✓ Realizar atividades práticas, como a simulação de cálculos de juros simples e compostos. |
| Tema 2 | Propostas de atividades |
| Taxas e Juros em Empréstimos | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Discutir a importância das taxas e juros em empréstimos. ✓ Explorar exemplos de situações em que as taxas e juros são aplicados em empréstimos, como calcular o valor total a ser pago, a taxa de juros mensal e o prazo de pagamento. ✓ Realizar atividades voltadas para a resolução de problemas envolvendo cálculos de empréstimos com diferentes taxas e prazos. |
| Tema 3 | Propostas de atividades |
| Taxas e Juros em Investimentos | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Discutir a importância das taxas e juros em investimentos. ✓ Explorar exemplos de situações em que as taxas e juros estão presentes em investimentos. ✓ Realizar atividades práticas, como a resolução de problemas envolvendo cálculos de investimentos com diferentes taxas e prazos. |
| Tema 4 | Propostas de atividades |
| Taxas e Juros em Financiamentos | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Discutir a importância das taxas e juros em financiamentos. ✓ Explorar exemplos de situações em que as taxas e juros são aplicados em financiamentos, como calcular o valor total a ser pago, a taxa de juros mensal e o prazo de pagamento. ✓ Realizar atividades práticas, como a resolução de problemas envolvendo cálculos de financiamentos com diferentes taxas e prazos. |
| Durante o desenvolvimento de cada aula, é importante promover a participação ativa dos alunos, por meio de discussões em grupo, atividades práticas e reflexões sobre a importância das taxas e juros na educação financeira. Também é recomendado o uso de recursos visuais, como gráficos e exemplos práticos, para facilitar a compreensão do uso | |

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 10 – Sequência didática - Armadilhas financeiras

| ARMADILHAS FINANCEIRAS | |
|---|---|
| Objetivo Geral | Conscientizar os alunos sobre as armadilhas financeiras mais comuns e desenvolver habilidades para evitar e lidar com essas situações. |
| Tema 1 | Propostas de atividades |
| Introdução às Armadilhas Financeiras | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentar o conceito de armadilhas financeiras e sua importância na educação financeira. ✓ Explorar exemplos de armadilhas financeiras comuns, como empréstimos com juros abusivos, compras por impulso, contratos enganosos, entre outros. ✓ Realizar atividades práticas, como a análise de casos reais de armadilhas financeiras e discussões em grupo sobre como evitá-las. |
| Tema 2 | Propostas de atividades |
| Armadilhas Financeiras no Consumo | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Discutir as armadilhas financeiras relacionadas ao consumo. ✓ Explorar exemplos de situações em que as pessoas são levadas a gastar mais do que podem, como promoções enganosas, compras por impulso e uso irresponsável do cartão de crédito. ✓ Realizar atividades práticas, como a análise de propagandas e a criação de estratégias para evitar cair nessas armadilhas. |
| Tema 3 | Propostas de atividades |
| Armadilhas Financeiras nos Empréstimos | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Explorar as armadilhas financeiras relacionadas a empréstimos e financiamentos. ✓ Discutir exemplos de situações em que as pessoas são levadas a contrair dívidas com juros abusivos, como empréstimos consignados, empréstimos pessoais e financiamentos de veículos. ✓ Realizar atividades práticas, como a análise de contratos de empréstimos e a simulação de cálculos de juros para conscientizar os alunos sobre os riscos envolvidos. |
| Tema 4 | Propostas de atividades |
| Armadilhas Financeiras nos Investimentos | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Discutir as armadilhas financeiras relacionadas a investimentos. ✓ Explorar exemplos de situações em que as pessoas são levadas a investir em esquemas fraudulentos, produtos financeiros de alto risco ou sem entender completamente os termos e condições. ✓ Realizar atividades práticas, como a análise de casos de investimentos fraudulentos e a criação de estratégias para identificar e evitar essas armadilhas. |
| <p>Durante o desenvolvimento de cada aula, é importante promover a participação ativa dos alunos, por meio de discussões em grupo, análise de casos reais e atividades práticas. Também é recomendado o uso de recursos visuais, como vídeos e exemplos práticos, para facilitar a compreensão das armadilhas financeiras e a conscientização sobre como evitá-las. Além disso, é fundamental enfatizar a importância da educação financeira e da tomada de decisões conscientes para evitar cair em armadilhas financeiras.</p> | |

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 11 – Sequência didática - Planejamento financeiro

| PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA | |
|--|---|
| Objetivo Geral | Desenvolver nos alunos habilidades de planejamento financeiro, conscientização sobre a importância do planejamento na vida financeira e capacidade de tomar decisões financeiras responsáveis. |
| Tema 1 | Propostas de atividades |
| Introdução ao Planejamento Financeiro | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentar o conceito de planejamento financeiro e sua importância na educação financeira. ✓ Explorar exemplos de situações em que o planejamento financeiro é necessário, como orçamento pessoal, economia para objetivos específicos e preparação para emergências. ✓ Realizar atividades práticas, como a criação de um orçamento pessoal básico. |
| Tema 2 | Propostas de atividades |
| Definindo Objetivos Financeiros | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Discutir sobre a importância de definir metas financeiras claras e objetivas. ✓ Explorar exemplos de objetivos financeiros, como comprar um carro, fazer uma viagem ou economizar para aposentadoria. ✓ Realizar atividades práticas, como a definição de objetivos financeiros pessoais e a criação de um plano para alcançá-los. |
| Tema 3 | Propostas de atividades |
| Elaboração de um Orçamento | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Explorar o processo de elaboração de um orçamento pessoal. ✓ Discutir a importância de acompanhar receitas e despesas, identificar gastos desnecessários e estabelecer prioridades. ✓ Realizar atividades práticas, como a criação de um orçamento detalhado e a análise de gastos para identificar áreas de economia. |
| Tema 4 | Propostas de atividades |
| Planejamento para Emergências e Investimentos | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Discutir a importância de se planejar para emergências financeiras e investimentos. ✓ Explorar exemplos de situações de emergência, como desemprego ou problemas de saúde, e a importância de ter uma reserva financeira. ✓ Realizar atividades práticas, como a criação de um plano de emergência financeira e a exploração de opções de investimentos de baixo risco. |
| <p>Durante o desenvolvimento de cada aula, é importante promover a participação ativa dos alunos, por meio de discussões em grupo, atividades práticas e reflexões sobre a importância do planejamento financeiro. Também é recomendado o uso de recursos visuais, como gráficos e exemplos práticos, para facilitar a compreensão do processo de planejamento financeiro. Além disso, é fundamental enfatizar a importância do planejamento na vida financeira e como ele pode contribuir para o bem-estar financeiro.</p> | |

Fonte: Elaborado pelo autor

5 Conclusão

A partir do momento em que surgiram as questões a serem pesquisadas, até a organização e os dados apresentados, o desenvolvimento deste trabalho pode contribuir significativamente para o crescimento intelectual no campo da educação financeira. A ideia de abordar o tema da educação financeira surgiu durante uma conversa com o orientador, que mencionou várias áreas de pesquisa a serem exploradas. A partir disso, despertou-se uma curiosidade em pesquisar e aprofundar o tema da educação financeira.

Após realizar várias leituras, definiu-se o objetivo principal do trabalho: desenvolver uma proposta inovadora de temas relacionados à educação financeira, voltada para as séries do Ensino Médio. Essa proposta busca relacionar as necessidades identificadas pela pirâmide de Maslow com conceitos fundamentais de matemática financeira, como porcentagens, frações, taxas e juros, a fim de capacitar os alunos a desenvolver um planejamento financeiro que promova sua sustentabilidade financeira.

Para justificar essa proposta, foram realizadas pesquisas bibliográficas em fontes confiáveis, buscando demonstrar a relevância e importância de cada tema para estabelecer uma sequência de assuntos relevantes que contribuam para o crescimento pessoal e o desenvolvimento saudável dos alunos.

Viu-se no segundo capítulo, que foram explorados os conceitos de educação financeira no contexto social e econômico da população brasileira. Discutiu-se como a educação financeira surgiu no Brasil e quais foram as necessidades que impulsionaram sua importância na sociedade. Ficou evidente que a educação financeira teve início no final do século XX, quando o país passou por transformações econômicas e sociais significativas. Com a abertura do mercado e a estabilização da moeda, a população brasileira se deparou com novas oportunidades e desafios financeiros.

Diante desse contexto, percebeu-se a necessidade de fornecer conhecimentos e habilidades financeiras para que as pessoas pudessem lidar de forma consciente e eficiente com seu dinheiro. A educação financeira tornou-se uma ferramenta essencial para capacitar os indivíduos a tomar decisões financeiras mais informadas e responsáveis.

Além disso, ficou claro que a educação financeira é fundamental para combater problemas como o endividamento excessivo, a falta de planejamento financeiro e a falta de conhecimento sobre investimentos. Essas questões afetam diretamente a qualidade de vida da população e a estabilidade econômica do país como um todo.

Nesse sentido, é importante destacar a importância de compreender as necessidades e comportamentos das pessoas como parte da educação financeira. Por isso, foi desenvolvido

um capítulo que aborda esses conceitos, explicando a Pirâmide de Maslow, apresentando um breve histórico sobre Maslow e evidenciando cada nível da pirâmide com as necessidades e suas possíveis relações com o contexto financeiro dos indivíduos.

Ao relacionar a pirâmide de Maslow com as escolhas e necessidades das pessoas, percebeu-se a importância de compreender os conceitos básicos de matemática financeira, como frações, porcentagem, taxas e juros, bem como as armadilhas geradas pelo setor econômico. Esses conceitos são essenciais para que as pessoas possam alcançar seus objetivos financeiros e garantir um futuro mais seguro e estável.

Dessa forma, todos os objetivos esperados foram desenvolvidos de maneira a criar um roteiro de temas que visam disseminar o conhecimento financeiro e promover uma mudança de comportamento das pessoas em relação ao dinheiro.

É importante ressaltar que, ainda há muito a ser feito. A desigualdade social e a falta de acesso à educação financeira são desafios que precisam ser enfrentados para que todos os brasileiros possam desfrutar dos benefícios de uma educação financeira sólida.

Finalmente, espera-se que este trabalho seja de grande valia para auxiliar os professores do Ensino Médio na implementação da educação financeira em sala de aula, visando promover a inclusão financeira, reduzir a desigualdade e construir uma sociedade mais próspera e sustentável.

Referências

- ABREU, R. J. R. D. Educação financeira: Aspectos discursivos, subjetivação e governamentalidade. 2015. Acesso em: 24 de dezembro 2022. Disponível em: <<https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/385/2699609341086894.pdf>> Citado na página 19.
- AEF, A. de E. F. *Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF*. 2020. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/>>. Acesso em: 21 may 2023. Citado 2 vezes nas páginas 22 e 24.
- AMADEU, J. R. Finance education and its influence on the making of consumption decisions and investments: proposal to insert the discipline into the curriculum matrix. 2009. Citado na página 32.
- ARAÚJO, F. C.; CALIFE, F. E. A história não contada da educação financeira no brasil. *ROQUE, JRR Otimização na recuperação de ativos financeiros*, p. 1–11, 2014. Citado na página 17.
- BRANCO, P. C. C.; SILVA, L. X. de B. Psicologia humanista de abraham maslow: recepção e circulação no brasil. *Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies*, Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt Terapia de Goiânia, v. 23, n. 2, p. 189–199, 2017. Citado na página 28.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. 2018. Disponível, em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 12 de junho de 2023. Citado na página 22.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. 2018. 265 p. Disponível, em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 12 de junho de 2023. Citado na página 22.
- BRASIL. *Decreto Nº 10.393, de 9 de junho de 2020*. 2020. Disponível, em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10393.htm>. Acesso em: 01 de maio de 2023. Citado na página 21.
- BRASIL, B. C. do. *Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais*. 2023. 72 p. Disponível, em:<www.bcb.gov.br>. Acesso em: 01 de maio de 2023. Citado 2 vezes nas páginas 46 e 47.
- BRODT, F. N. Endividamento das famílias brasileiras com renda até dez salários mínimos no período de 2018 a 2021. 2022. Citado na página 31.
- BUENO, M. As teorias de motivação humana e sua contribuição para a empresa humanizada: um tributo a abraham maslow. *Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão*, v. 6, 2002. Citado 2 vezes nas páginas 28 e 29.
- CAMARGOS, M. A. R. Análise do comportamento do nível de endividamento dos brasileiros. Universidade Federal de Uberlândia, 2022. Citado na página 32.

- CAMPOS, T. M. M.; MAGINA, S.; NUNES, T. O professor polivalente e a fração: conceitos e estratégias de ensino. *Educação Matemática Pesquisa*, v. 8, n. 1, 2006. Citado 2 vezes nas páginas 40 e 41.
- CORAZZA, G. A superinflação brasileira em 1989: notas e comentários. *Indicadores Econômicos FEE*, v. 17, n. 4, p. 213–223, 1990. Citado 2 vezes nas páginas 17 e 18.
- CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. da. Educação financeira no brasil: uma perspectiva panorâmica. *Ensino da Matemática em Debate*, v. 5, n. 1, p. 69–84, 2018. Citado na página 18.
- COSTA, P. *Aprendendo a lidar com dinheiro: livro do estudante: 9º ano: ensino fundamental II*. [S.l.]: BEI EDUCAÇ~O, 2020. Citado na página 40.
- CUNHA, R. M. d. A teoria de maslow é valida para o estudo hábitos de consumo ou as relações sociais atuais estabelecem as necessidades de consumo de um grupo determinado. Universidade Federal de Santa Maria, 2015. Citado na página 30.
- DELGADO, L. A. d. S. Reeducação alimentar na estratégia de saúde da família. UNIVERSIDADE DE CUIABA, p. 1–37, 2018. Citado 3 vezes nas páginas 25, 27 e 29.
- DOWBOR, L. A economia da família. *Psicologia USP*, SciELO Brasil, v. 26, p. 15–26, 2015. Citado 2 vezes nas páginas 19 e 20.
- ENEF. *Anexos - A Estratégia Nacional de Educação Financeira*. 2023. 161 p. Disponível em:<https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-anexos-ATUALIZADO_compressed.pdf>. Acesso em: 01 janeiro 2023. Citado na página 24.
- ENEF. *Educação Financeira nas Escolas - Ensino Médio - Bloco 2*. 2023. 186 p. Disponível em:<<https://www.vidaedinheiro.gov.br/em-livro2/>>. Acesso em: 05 maio 2023. Citado 2 vezes nas páginas 44 e 46.
- ENEF. *A Estratégia Nacional de Educação Financeira*. 2023. Disponível em:<<https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/>>. Acesso em: 01 janeiro 2023. Citado 2 vezes nas páginas 22 e 23.
- ENEF. *Plano Diretor - A Estratégia Nacional de Educação Financeira -*. 2023. 8 p. Disponível, em:<<https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>>. Acesso em: 01 janeiro 2023. Citado 2 vezes nas páginas 23 e 24.
- FERREIRA, A.; DEMUTTI, C. A influência do nível educacional na percepção da teoria das necessidades de maslow no ambiente de trabalho. *Revista uniabeu*, v. 6, n. 13, p. 57–72, 2013. Citado na página 35.
- HESKETH, J. L.; COSTA, M. T. Construção de um instrumento para medida de satisfação no trabalho. *Revista de Administração de Empresas*, SciELO Brasil, v. 20, p. 59–68, 1980. Citado 2 vezes nas páginas 34 e 35.
- INEP. Anexos - a estratégia nacional de educação financeira. p. 32, maio 2023. Citado na página 41.

- LOPES, M. da R.; SILVA, M. R. C. da; QUEIROZ, A. F. Desempenho profissional: Influências e importância da motivação no mercado de trabalho. *Revista de Ciências Gerenciais*, v. 22, n. 36, p. 120–128, 2018. Citado 2 vezes nas páginas 16 e 17.
- MACHADO, P. T. A. et al. Educação financeira: um estudo com os servidores do instituto federal de mato grosso financial education: a study with the employees of the federal institute of mato grosso. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 7, p. 75100–75119, 2021. Citado na página 46.
- MARTINS, M. S. S.; MACHADO, E. da C.; GONÇALVES, J. V. Vivenciando a porcentagem. *Feira Regional de Matemática*, v. 2, n. 2, 2018. Citado na página 43.
- MASLOW, A. Hierarquia de necessidades de maslow. Disponível, 2011. Citado 2 vezes nas páginas 28 e 32.
- MOUTINHO, L. V. Fração e seus diferentes significados: um estudo com alunos das 4^a e 8^a séries do ensino fundamental. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005. Citado na página 39.
- OCDE. Oecd. jan. 2022. Citado na página 19.
- OLIVEIRA, A. A. de; SILVA, F. F. Limites e decorrências da teoria das necessidades humanas de abraham harold maslow. *Caderno de Administração*, v. 29, n. 2, p. 100–115, 2021. Citado na página 33.
- PEREIRA, A. O. K.; PEREIRA, M. M. K.; CASTRO, M. F. M. d. Energia, sustentabilidade ambiental e consumismo frente à globalização. *PEREIRA, Agostinho Oli Koppe; HORN, Luiz Fernando Del Rio (Org.)*, 2010. Citado na página 16.
- REGIS, L. F. L. V.; PORTO, I. S. A equipe de enfermagem e maslow:(in) satisfações no trabalho. *Revista brasileira de enfermagem*, SciELO Brasil, v. 59, p. 565–568, 2006. Citado na página 33.
- RETONDAR, A. M. *Sociedade de consumo, modernidade e globalização*. [S.l.]: Annablume, 2007. Citado na página 20.
- RIBEIRO, Q. D. M. et al. A educação financeira como política pública no brasil e seus potenciais impactos no orçamento familiar. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, p. e43310918213–e43310918213, 2021. Citado na página 18.
- SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. d. A. Paradigmas da educação financeira no brasil. *Revista de Administração pública*, SciELO Brasil, v. 41, p. 1121–1141, 2007. Citado 2 vezes nas páginas 21 e 26.
- SILVA, I. A. V. d. O uso do dinheiro como recurso sustentável: uma reflexão para a educação financeira cidadã. Universidade Federal do Pará, 2017. Citado na página 20.
- SILVA, M. A. da; FERNANDES, E. F. O projeto educação 2030 da ocde: uma bússola para a aprendizagem. *Revista Exitus*, v. 9, n. 5, p. 271–300, 2019. Citado na página 18.
- SILVA, M. B. M. Abordagem da matemática financeira no ensino mdiq sob a perspectiva da educação financeira. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO, 2016. Citado na página 37.

SILVA, T. C. da; PEREIRA, W. de A. Educação financeira para alunos do ensino médio em macapá-ap. 2015. Citado 2 vezes nas páginas 44 e 45.

SOARES, B. d. P. L. et al. Superendividamento: um estudo acerca do consumismo, da publicidade e do crédito no âmbito do direito do consumidor. Universidade Federal Fluminense, 2014. Citado na página 30.

SOUZA, R. A educação financeira: planejamento. *Ciências Econômicas-Unisul Virtual*, 2019. Citado na página 46.

ULLER, C. M. et al. Análise da motivação de pessoas: um estudo baseado em princípios da hierarquia de necessidades de maslow. *Revista FOCO. ISSN*, p. 223X, 1981. Citado na página 29.

WIENSKOSKI, R. B. Educação financeira e sua relação com os níveis sociais. Universidade do Oeste Paulista, 2021. Citado na página 32.